



Relatório e Contas  
2007



## ÍNDICE

Relatório do Conselho de Administração .....	3
Demonstrações Financeiras .....	12
Anexos às Demonstrações Financeiras .....	18
Relatório e Parecer do Órgão Fiscalizador.....	60

Relatório  
Do  
Conselho de Administração

**Exmos. Senhores,**

Nos termos da Lei e dos Estatutos, o Conselho de Administração tem a honra de submeter à apreciação de V. Exas. o Relatório e Contas da Santander Totta Seguros, Companhia de Seguros de Vida, S.A., respeitantes ao exercício de 2007.

## **Envolvente macro-económica**

### **Economia Internacional**

O ano de 2007 ficou assinalado pela materialização de vários factores de risco, até aí latentes, que marcaram a evolução económica e financeira mundial, em especial no decurso do segundo semestre do ano, e que poderão ter impactos mais visíveis em 2008.

Ao nível do crescimento económico, e em termos globais, as estimativas do FMI apontam para que a economia mundial possa ter-se expandido acima de 5%, naquele que foi o quarto ano consecutivo de crescimento acima do potencial. À semelhança de anos anteriores, os mercados emergentes deverão ter contribuído em cerca de dois terços para a taxa de crescimento, enquanto os mercados desenvolvidos deverão ter desacelerado, uma tendência mais visível nos EUA.

Esta dualidade na economia mundial e a resiliência dos mercados emergentes mantiveram sob pressão a generalidade das matérias-primas, que, em 2007, testaram novos máximos históricos, num cenário de continuação de crescimento sustentado da procura. O petróleo bateu um novo máximo histórico, em termos nominais, próximo dos 100 dólares por barril no caso do Brent, mas, em termos reais, ficou ainda aquém dos máximos do início da década de oitenta.

Os preços dos bens agrícolas foram dos que registaram maior subida, surgindo como potencial foco de pressões inflacionistas. Os preços dos cereais testaram máximos históricos, em especial o trigo, que quase duplicou o preço, em antecipação, por exemplo, à maior procura para a produção de bio-combustíveis.

O facto mais marcante do ano foi a reacção dos mercados financeiros ao aumento do incumprimento no mercado de crédito hipotecário de alto risco (“subprime”) nos EUA, num processo iniciado em Julho e que se prolongaria por todo o segundo semestre de 2007 (inclusive durante o início de 2008).

O que começou por ser um movimento de correcção dos mercados, após uma descida bastante pronunciada dos *spreads* de crédito e de uma avaliação mais permissiva dos riscos, resultou numa fase de forte instabilidade nos mercados financeiros cujos impactos totais, sobre o sistema financeiro, estão ainda por apurar.

Desta conjuntura resultaram dois efeitos imediatos. Por um lado, uma perturbação no funcionamento dos mercados monetários, em especial nos prazos superiores a um mês. As dúvidas sobre a exposição das contrapartes a crédito “subprime” e os receios de eventuais necessidades de liquidez pelos próprios conduziram a uma subida acentuada das taxas de juro de curto prazo.

Por outro lado, os mercados de crédito quase encerraram, com uma redução acentuada das novas emissões de dívida pelos bancos e empresas, associada a uma subida dos *spreads* de crédito para todos os emitentes e para todas as maturidades.

Visando anular as condições monetárias mais restritivas, decorrentes das subidas das taxas de juro nos mercados monetários e do alargamento dos *spreads* de crédito, a Reserva Federal dos EUA desceu agressivamente as taxas de juro de referência de 5,25% no início do Verão para 4,25% no final do ano.

As previsões de crescimento pelo banco central dos EUA foram sucessivamente revistas em baixa, considerando um cenário central de forte desaceleração no primeiro semestre de 2008, embora sem recessão, após o que o crescimento retomaria taxas de crescimento progressivamente mais próximas à tendência de longo prazo, durante o segundo semestre de 2008. Os preços no consumidor foram gradualmente perdendo relevância enquanto factor de risco para a condução da política monetária, apesar de se ter assistido ainda a uma aceleração no segundo semestre do ano.

## **Economia da UEM**

Na zona euro, o Banco Central Europeu travou o ciclo de subida das taxas de juro de referência, após a subida para 4,0% em Junho. As perturbações no funcionamento dos mercados monetários, a subida dos *spreads* de crédito e a apreciação do euro (que face ao dólar atingiu novos máximos históricos, apenas abaixo de 1,50 dólares) contribuíram para que as condições financeiras se tivessem tornado restritivas, entre sinais de desaceleração gradual da actividade. As expectativas de subidas adicionais das taxas de juro de referência pelo BCE foram sendo dissipadas, dando lugar a expectativas moderadas de que em 2008 pudesse haver uma inversão da política monetária.

O posicionamento dos investidores alterou-se, com uma clara preferência por activos de menor risco, em especial dívida pública.

Em consequência, as taxas de juro de longo prazo desceram de forma acentuada no segundo semestre do ano, após os máximos de mais de dois anos atingidos no início de Julho, quando a preocupação predominante dos investidores era ainda o risco de maior aceleração da inflação.

Apesar deste reposicionamento dos investidores, a generalidade dos mercados accionistas fechou ainda com valorizações significativas, embora abaixo dos máximos registados no primeiro semestre, quando em alguns mercados (como o espanhol e o norte-americano) foram quebrados os máximos de 2000.

## **Economia Portuguesa**

Em 2007, a actividade em Portugal cresceu 1,9%, o ritmo mais forte desde 2001, quando a economia tinha crescido 2,0%. A procura externa continuou a ter um contributo positivo relevante para o crescimento, mas a procura interna terá tido o contributo mais importante, sobretudo por via do investimento privado.

As exportações desaceleraram para 7,1%, face aos 9,2% registados no ano anterior, com uma moderação mais acentuada ao nível das exportações de bens. As exportações de serviços terão mantido taxas de crescimento acima de 10%.

Ao nível dos mercados de exportação, Espanha e Alemanha continuam a ser os principais destinos, enquanto o mercado mais dinâmico continua a ser Angola, com taxas de crescimento em torno de 40%.

O forte dinamismo dos serviços contribuiu para uma mais rápida redução do défice da balança de bens e serviços, que caiu abaixo de 7% do PIB, o que não ocorria desde 2003.

A procura interna fortaleceu-se em 2007, tendo sido o principal contributo para o crescimento (cerca de 1,8 pontos percentuais). O grande destaque vai para o investimento privado, que acelerou, com um crescimento de 3,2%, o ritmo mais forte desde o período de 1999-2000.

Esta evolução reflecte duas grandes tendências. Por um lado, uma forte recuperação do investimento em material de transporte, em especial de material aeronáutico e, por outro, a progressiva estabilização do sector da construção, que deixou de ter um contributo negativo para o crescimento, tal como tinha ocorrido nos cinco anos anteriores.

O consumo privado continuou a crescer claramente abaixo do PIB, pressionado pelos efeitos da subida das taxas de juro, mas também pelo ainda elevado nível de desemprego.

O consumo público cresceu marginalmente em 2007, apesar das estimativas iniciais de que pudesse continuar a contrair. Os dados preliminares de execução orçamental em 2007 apontam para uma mais acentuada redução do défice, que ter-se-á situado em torno de 2,5% do PIB, face à meta de 3,0%.

A inflação desacelerou para 2,5%, mas ainda pressionada pela subida dos preços da energia, por um lado, e dos preços da alimentação, por outro. Este último efeito poderá continuar a fazer-se sentir em 2008, num quadro global de aceleração dos preços dos cereais.

O desemprego aumentou para 8,0%, um novo máximo, na medida em que a criação de emprego continuou a ficar aquém da entrada de novos trabalhadores no mercado de trabalho.

Os desenvolvimentos nos mercados financeiros internacionais não tiveram, ainda, um impacto visível nos agregados de crédito, que continuaram a expandir-se rapidamente. O crédito total ao sector privado terá crescido próximo de 10% (8,4% em 2006). O crédito aos particulares desacelerou ligeiramente, devido ao crédito hipotecário, que começou a reflectir o impacto da subida das taxas de juro de referência. Mais relevante foi a aceleração do crédito às empresas, associado ao mais forte crescimento do investimento.

## A Evolução do Sector Segurador em Portugal

O mercado segurador registou um aumento de produção de 3,2%, retomando o ciclo de expansão dos anos anteriores a 2006, tendo sido o segmento vida a influenciar o comportamento, tendo a produção de seguro directo, neste ramo, aumentado 6,9% relativamente ao ano anterior. O volume de negócios do ramo não vida registou um declínio de 4,2%.

O crescimento do ramo vida foi devido à dinâmica dos seguros de capitalização que influenciou a produção em +35,5% enquanto todos os outros tipos de seguros apresentaram um crescimento negativo, o PPR de menos 12,3%, os seguros ligados a Fundos de Investimento de menos 4% e os seguros de risco e misto de menos 10%. Este desempenho terá estado ligado a uma evolução instável do mercado financeiro, a qual determinou uma maior procura de activos bancários de curto prazo e de produtos de aforro em produtos de capitalização.

### Mercado Segurador em 2007

	2003	2004	Valor			Variação anual				
			2005	2006	2007	03/02	04/03	05/04	06/05	07/06
<b>PPRE</b>	1 300,8 €	1 497,8 €	1 714,2 €	1 961,3 €	1 720,8 €	14,4%	15,1%	14,4%	14,4%	-12,26%
- Seg Vida	1 253,7 €	1 356,7 €	1 441,8 €	1 509,4 €	1 303,8 €	14,3%	8,2%	6,3%	4,7%	-13,62%
- Ligados a Fundos de	47,1 €	141,1 €	272,4 €	451,9 €	417,0 €	15,4%	199,5%	93,1%	65,9%	-7,73%
<b>Seguros Ligados a Fundos de Investimento (exclui PPR)</b>	1 425,6 €	1 633,7 €	2 888,2 €	2 932,9 €	2 816,2 €	1,6%	14,6%	76,8%	1,5%	-3,98%
<b>Outros</b>	2 675,1 €	3 118,3 €	4 534,0 €	3 876,4 €	4 829,3 €	32,2%	16,6%	45,4%	-14,5%	24,58%
- Risco Mistos	624,2 €	686,0 €	851,1 €	929,8 €	835,9 €	21,1%	9,9%	24,1%	9,2%	-10,10%
- Capitalização	2 050,9 €	2 432,3 €	3 682,9 €	2 946,6 €	3 993,5 €	36,2%	18,6%	51,4%	-20,0%	35,53%
<b>Total Vida</b>	5 401,5 €	6 249,7 €	9 136,3 €	8 761,5 €	9 366,3 €	18,4%	15,7%	46,2%	-4,1%	6,90%
<b>Total Não Vida</b>	4 042,7 €	4 214,9 €	4 307,9 €	4 360,4 €	4 176,8 €	5,0%	4,3%	2,2%	1,2%	-4,21%
<b>Total</b>	<b>9 444,2 €</b>	<b>10 464,6 €</b>	<b>13 444,2 €</b>	<b>13 121,9 €</b>	<b>13 543,2 €</b>	<b>12,2%</b>	<b>10,8%</b>	<b>28,5%</b>	<b>-2,4%</b>	<b>3,21%</b>

Valores em milhões de €

Fonte: APS

## A Actividade da Santander Totta Seguros em 2007

A actividade de seguros do ramo vida, explorada pela Santander Totta Seguros - Companhia de Seguros de Vida S.A., teve como principal orientação estratégica a disponibilização de produtos de risco de gama simples, vinculados ao crédito bancário ou vinculados a outros produtos bancários, orientados para a protecção, tendo-se complementado as coberturas de vida com a protecção ao crédito. A Santander Totta Seguros posicionou-se em terceiro lugar em termos de quota de prémios nos produtos de capitalização (16%), tendo atingido, para o total de prémios



de seguros de vida, a quota de mercado de 13%. Prosseguiu-se, em simultâneo, uma estratégia de aposta continuada na melhoria dos índices de satisfação de clientes internos e externos e de criação de valor para os “stakeholders”, através da oferta de produtos abrangentes em termos de coberturas e de clientes alvo, com um excelente resultado em termos de produção e rentabilidade.

Relativamente aos seguros de vida financeiros, de destacar o lançamento dos seguros “Euro Energia Investimento” e “Rendimento Campeão” sob a forma de Fundos Autónomos de Investimento, divididos em unidades de participação (*unit linked*), cuja política de investimento visa proporcionar uma remuneração mínima e uma remuneração variável. O volume total comercializado no seguro “Euro Energia Investimento” ascendeu a cerca de 90 milhões de euros e no “Seguro Rendimento Campeão” a 80 milhões de euros.

No âmbito dos seguros de vida risco em *open market* é de mencionar o lançamento do “Plano Vida” para o segmento de mercado massivo, tendo-se atingido mais de 30.000 planos.

Em 2007 foi lançado o “Plano Protecção Ordenado”, seguro de vida com cobertura complementar de desemprego, por um período inicial de 5 anos. Destina-se a todos os trabalhadores por conta própria ou de outrem com a sua retribuição mensal domiciliada no Banco Santander Totta.

No último trimestre foi ainda disponibilizada uma cobertura complementar de desemprego no seguro de vida de crédito à habitação, esperando-se que a capilaridade na distribuição ocorra em 2008.

No que respeita aos seguros de vida risco, é de salientar a continuação de um crescimento sustentado no negócio vinculado às operações de crédito hipotecário e de consumo.

De salientar, ainda, a comercialização do “Plano Prevenção”, produto do ramo de acidentes pessoais, comercializado pelo canal directo, revelando-se um sucesso em termos de taxa de êxito de vendas e permitindo, simultaneamente, a diversificação dos canais de venda e das fontes de resultados.

No âmbito dos produtos orientados para a poupança, prosseguiu-se a dinamização junto das redes comerciais relativamente às soluções reforma. É de realçar a utilização do simulador que permite calcular uma estimativa da pensão de reforma em apenas três minutos e que simula um investimento em vários produtos de poupança reforma.

De referir, também, que foi reforçada a gama disponível de produtos, através da emissão de três séries do “Poupança Garantido PPR” (“Seguro Poupança Garantida 2007 PPR”, “Poupança Garantida PPR 3,5%” e “Poupança Garantida PPR 4%”), direccionado para um segmento de clientes avessos ao risco e que permite beneficiar de uma taxa de rentabilidade garantida.

O total de prémios de seguros de vida financeiros atingiu 1.077,4 milhões de euros, sendo 41,5 milhões de euros em PPR’s.

Os prémios de seguro de vida risco associados a operações vinculadas e em “*open market*” ascenderam a 87,9 milhões de euros, representando um crescimento de 16%.

<i>Milhões de Euros</i>			
Prémios emitidos	2006	2007	Var.
Seguros de Risco e Mistos	76,0	87,9	+ 16%
Seguros de Poupança excluindo PPR/E	1 206,7	1 035,9	- 17%
PPR/E	118,0	41,5	- 65%
Acidentes Pessoais	0	0,2	-
<b>Total</b>	<b>1 400,7</b>	<b>1 165,5</b>	<b>- 17%</b>

A forte e eficaz coordenação com o banco no lançamento e comercialização de produtos a par de um conjunto de melhorias nos processos operativos com a rede e a operação realizada sobre a carteira de acções em reservas livres permitiu que a Santander Totta Seguros atingisse um resultado antes de impostos de 57,3 milhões de euros, (21,3 milhões de euros sem o efeito da transacção sobre a carteira de acções), um incremento de 294,3% e de 46,7% respectivamente, relativamente a 2006.

A contribuição para o Grupo, medida pelas comissões às redes e resultado antes de impostos atingiu 136,3 milhões de euros, mais 91,2% que no ano transacto.

O activo líquido da Santander Totta Seguros atingiu, em 31 de Dezembro de 2007, 4.246,1 milhões de euros, um crescimento de 8,5% face ao ano anterior.

O volume total de investimentos financeiros geridos atingiu 3.947,8 milhões de euros (activos financeiros de 4.110,4 milhões de euros), um aumento de 8,9% face a 2006, mantendo a política de investimentos os critérios de dispersão, liquidez e segurança dos activos.

Relativamente à gestão de riscos, de mencionar a revisão do modelo Sarbanes-Oxley, que contempla os riscos de subscrição, operacional, crédito, liquidez e de mercado.

As provisões técnicas totalizam 4.077,9 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2007 contra 3.749,3 milhões de euros em 2006.

A taxa de cobertura da margem de solvência cifrou-se em 163,3% antes da distribuição de resultados.

O resultado da conta técnica alcançou os 19,3 milhões de euros contra 14,3 milhões no ano anterior.

O número de colaboradores efectivos e com contrato a termo certo era de 55 a 31.12.07

Os principais indicadores de rentabilidade e eficiência evoluíram favoravelmente, como se apresenta:

<b>Indicadores</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
Custos de funcionamento / margem técnica antes comissões	16,8%	14,0%	10,5%	7,2%
Capitais Seguros (10 <sup>6</sup> €) / N <sup>o</sup> médio de Colaboradores	183	199	247	291
Resultado Líquido / Capital Próprio	17,1%	16,4%	12,2%	50,9%
Resultado Líquido / Activo Líquido	0,32%	0,31%	0,27%	1,09%

### **Proposta de Aplicação de Resultados**

O resultado líquido de impostos da Santander Totta Seguros foi de € 46.469.276,94 (quarenta e seis milhões, quatrocentos e sessenta e nove mil, duzentos e setenta e seis euros e noventa e quatro cêntimos).

Propõe-se a seguinte aplicação:

- € 4.646,927,69 (quatro milhões, seiscentos e quarenta e seis mil, novecentos e vinte e sete euros e sessenta e nove cêntimos) para Reserva legal;
- € 41.822.349,25 (quarenta e um milhões, oitocentos e vinte e dois mil, trezentos e quarenta e nove euros e vinte e cinco cêntimos) para resultados transitados;
- € 8.010.000,00 (oito milhões e dez mil euros) para distribuição de dividendos ao accionista Santander Totta, SGPS, correspondente a 0,356 euros por acção, de resultados transitados, por se encontrarem reunidas as condições legais que possibilitem a distribuição.

### **Perspectivas para 2008**

Para o ano de 2008, a Companhia perspectiva:

- Lançamento de novos seguros financeiros ligados a Fundos de Investimento com prazos e políticas de investimento distintas e de produtos de capitalização no âmbito da política de poupança;
- Continuada melhoria nos rácios de penetração de produtos de risco com extensão de coberturas adicionais;
- Consolidação nas taxas de penetração dos produtos de seguros suportados pelo negócio vinculado às operações bancárias de crédito pessoal e hipotecário e dos seguros de risco em open market;

- Alargamento do canal directo a outros seguros em open market ou ligados a outros serviços ou produtos bancários;
- Continuada automatização e optimização dos fluxos processuais nas operações, com melhorias na eficiência, nos custos e nos níveis de satisfação de clientes internos e externos.

## Considerações Finais

Gostaria o Conselho de Administração de manifestar o seu agradecimento a todas as entidades que apoiaram a nossa empresa no desenvolvimento da sua actividade, designadamente:

- Ao Instituto de Seguros de Portugal, pela forma como acompanhou o desenvolvimento da Companhia;
- À Associação Portuguesa de Seguradores, pela sua contribuição, nomeadamente em matérias técnicas;
- Ao Banco Santander Totta, pelo seu contributo na dinamização de “cross-selling” e resultados obtidos;
- Aos nossos Clientes, pela sua preferência;
- A todos os colaboradores que, com dedicação, contribuíram para os resultados obtidos.

Lisboa, 10 de Março de 2008.

O Conselho de Administração

Pedro Aires Coruche Castro e Almeida  
Presidente

Armindo Alberto Escalda  
Vogal

Joaquim Manuel Oliveira Filipe  
Vogal

Maria Paula Toscano Figueiredo Marcelino  
Vogal

Demonstrações

Fi nancei ras

**BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006**

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	NOTAS/ ANEXOS	EXERCÍCIO			EXERCÍCIO
		ACTIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS	ACTIVO LÍQUIDO	ANTERIOR ACTIVO LÍQUIDO
Imobilizações incorpóreas	Anexo 2	2 387 475	2 289 391	98 084	2 214
Investimentos					
Terrenos e edifícios		-	-	-	-
De serviço próprio		-	-	-	-
De rendimento		-	-	-	-
Imobilizações em curso e adiantamentos por conta		-	-	-	-
Investimentos em empresas do grupo e associadas	44 e 47	18 071 326	-	18 071 326	24 718 505
Partes de capital em empresas do grupo		-	-	-	-
Obrigações e outros empréstimos a empresas do grupo	47 e Anexo 1	18 071 326	-	18 071 326	24 718 505
Partes de capital em empresas associadas		-	-	-	-
Obrigações e outros empréstimos a empresas associadas		-	-	-	-
Outros investimentos financeiros	44 e 47	399 052 491	-	399 052 491	401 864 930
Acções, outros títulos de rendimento variável e unidades de participação em fundos de investimento	47 e Anexo 1	84 263 885	-	84 263 885	113 859 597
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	47 e Anexo 1	314 788 606	-	314 788 606	288 005 333
Empréstimos hipotecários		-	-	-	-
Outros empréstimos		-	-	-	-
Depósitos em instituições de crédito		-	-	-	-
Outros		-	-	-	-
Depósitos junto de empresas cedentes		-	-	-	-
Investimentos relativos a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador do seguro	44, 47 e Anexo 1	3 530 726 069	-	3 530 726 069	3 197 050 003
Provisões técnicas de resseguro cedido		22 200 274	-	22 200 274	12 897 614
Provisão para prémios não adquiridos	33	6 567	-	6 567	-
Provisão matemática do ramo vida	33	17 727 284	-	17 727 284	8 190 289
Provisão para sinistros	33	4 466 423	-	4 466 423	4 707 325
Provisão para participação nos resultados		-	-	-	-
Outras provisões técnicas		-	-	-	-
Provisões técnicas relativas a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador do seguro		-	-	-	-
Devedores	48	33 724 645	12 497	33 712 148	15 833 879
Por operações de seguro directo					
Empresas do grupo		-	-	-	-
Empresas participadas e participantes		-	-	-	-
Outros devedores	48	10 963 272	12 497	10 950 775	7 640 471
Por operações de resseguro					
Empresas do grupo		-	-	-	-
Empresas participadas e participantes		-	-	-	-
Outros devedores	48	3 755 600	-	3 755 600	812 860
Por outras operações					
Empresas do grupo		-	-	-	-
Empresas participadas e participantes		-	-	-	-
Outros devedores	48	19 005 773	-	19 005 773	7 380 548
Subscritores de capital					
Outros elementos do activo		164 858 584	2 023 461	162 835 123	182 965 049
Imobilizações corpóreas e existências	Anexo 2	2 248 334	2 023 461	224 873	259 703
Depósitos bancários e caixa	49	162 610 250	-	162 610 250	182 705 346
Outros		-	-	-	-
Acréscimos e diferimentos		79 395 554	-	79 395 554	77 286 638
Juros a receber	50	69 625 756	-	69 625 756	64 997 784
Outros acréscimos e diferimentos	50	9 769 798	-	9 769 798	12 288 854
		4 250 416 418	4 325 349	4 246 091 069	3 912 618 832

Os anexos fazem parte integrante destes balanços.

**BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006**

(Montantes expressos em Euros)

PASSIVO	NOTAS/ ANEXOS	EXERCÍCIO	EXERCÍCIO ANTERIOR
Capital próprio		91 269 217	88 763 315
Capital	51	22 500 000	22 500 000
Prémios de emissão		-	-
Reservas de reavaliação			
Reavaliação regulamentar	24 e 52	8 836 211	35 812 086
Reavaliação legal		-	-
Reservas			
Reserva legal	52	3 201 937	2 115 474
Reserva estatutária		-	-
Outras reservas		-	-
Resultados transitados	52	10 261 792	17 471 121
Resultado do exercício	52	46 469 277	10 864 634
Passivos subordinados	53	14 000 000	14 000 000
Fundo para dotações futuras	24	118	118
Provisões técnicas		393 217 651	366 183 729
Provisão para prémios não adquiridos	33	19 749	-
Provisão matemática do ramo vida	33	359 046 717	343 224 064
Provisão para sinistros			
De vida	33	33 409 503	22 338 800
De acidentes de trabalho		-	-
De outros ramos		-	-
Provisão para participação nos resultados	33	741 682	620 865
Provisão para desvios de sinistralidade		-	-
Outras provisões técnicas		-	-
Provisões técnicas relativas a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador do seguro	33	3 684 638 789	3 383 158 764
Outras provisões	26	2 539 609	6 805 138
Provisões para pensões		-	-
Provisões para impostos	26	698 766	4 964 295
Outras provisões	26	1 840 843	1 840 843
Depósitos recebidos de resseguradores	54	1 839	5 155
Credores		48 309 208	33 359 553
Por operações de seguro directo			
Empresas do grupo		-	-
Empresas participadas e participantes		-	-
Outros credores	55	24 254 676	15 646 761
Por operações de resseguro			
Empresas do grupo		-	-
Empresas participadas e participantes		-	-
Outros credores	55	1 392 692	3 340 266
Empréstimos bancários			
De empresas do grupo		-	-
De empresas participadas e participantes		-	-
Outros credores		-	-
Estado e outros entes públicos	56	12 069 554	4 561 266
Credores diversos			
Empresas do grupo		-	-
Empresas participadas e participantes		-	-
Outros credores	57	10 592 286	9 811 260
Acréscimos e diferimentos	50	12 114 638	20 343 060
		4 246 091 069	3 912 618 832

Os anexos fazem parte integrante destes balanços.

CONTA DE GANHOS E PERDAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Montantes expressos em Euros)

CONTA DE GANHOS E PERDAS	NOTAS/ ANEXOS	EXERCÍCIO		EXERCÍCIO ANTERIOR	
		2007	2006	2006	2005
Conta técnica do seguro de vida					
Prémios líquidos de resseguro					
Prémios brutos emitidos	42		1 165 275 223		1 400 737 301
Prémios de resseguro cedido	42		(26 970 165)	1 138 305 058	(20 988 060)
Proveitos dos investimentos					
Rendimentos de partes de capital					
Relativos a empresas do grupo			-		-
Outros	58	120 502	120 502	38 219	38 219
Rendimentos de outros investimentos					
Relativos a empresas do grupo	58	14 663 796		13 731 752	
Outros	58	183 247 567	197 911 363	151 440 977	165 172 729
Ganhos realizados em investimentos	58		17 940 798	215 972 663	7 708 771
Mais-valias não realizadas de investimentos	59			76 195 513	
Outros proveitos técnicos, líquidos de resseguro				17 823	
Proveitos técnicos				1 430 491 057	
Custos com sinistros, líquidos de resseguro					
Montantes pagos					
Montantes brutos	60	(808 253 748)		(418 985 436)	
Parte dos resseguradores	60	5 968 068	(802 285 680)	5 965 789	(413 019 647)
Provisão para sinistros (variação)					
Montante bruto	60	(11 070 703)		(7 398 949)	
Parte dos resseguradores	60	(240 902)	(11 311 605)	1 083 217	(6 315 732)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro (variação)					
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro					
Montante bruto	61	(16 157 542)		(69 082 877)	
Parte dos resseguradores	61	9 536 995	(6 620 547)	8 165 840	(60 917 037)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	61		(301 563 512)	(308 184 059)	(878 291 203)
Participação nos resultados, líquida de resseguro	62			(712 936)	
Custos de exploração líquidos					
Custos de aquisição	43 e 63		(81 028 847)		(59 241 888)
Custos de aquisição diferidos (variação)	33		619 775		852 177
Custos administrativos	63		(1 543 202)		(1 517 830)
Comissões e participação nos resultados de resseguro	64		14 853 852	(67 098 422)	8 835 651
Custos com investimentos					
Custos de gestão dos investimentos	67		(43 658 452)		(33 137 259)
Perdas realizadas em investimentos	67		(17 714 448)	(61 372 900)	(10 159 506)
Menos-valias não realizadas de investimentos	59			(159 990 702)	
Outros custos técnicos, líquidos de resseguro				(302 740)	
Dotação ou utilização do fundo para dotações futuras	24 e 59			-	-
Custos técnicos				(1 411 259 044)	(1 601 778 005)
Resultado da conta técnica do seguro de vida				19 232 013	14 267 841

Os anexos fazem parte integrante destas demonstrações.



CONTA DE GANHOS E PERDAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Montantes expressos em Euros)

CONTA DE GANHOS E PERDAS	NOTAS/ ANEXOS	EXERCÍCIO		EXERCÍCIO ANTERIOR	
		2007	2006	2006	2005
Conta técnica do seguro não vida					
Prémios líquidos de resseguro					
Prémios brutos emitidos	40 e Anexo 6	190 309		-	
Prémios de resseguro cedido		(11 135)	179 174	-	-
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	33	(19 749)		-	
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	33	6 567	(13 182)	-	-
Proveitos dos investimentos					
Rendimentos de partes de capital					
Relativos a empresas do grupo				-	
Outros		-	-	-	-
Rendimentos de outros investimentos					
Relativos a empresas do grupo		-	-	-	-
Outros		-	-	-	-
Ganhos realizados em investimentos			-	-	-
Mais-valias não realizadas de investimentos				-	-
Outros proveitos técnicos, líquidos de resseguro				-	-
Proveitos técnicos				165 992	-
Custos com sinistros, líquidos de resseguro					
Montantes pagos					
Montantes brutos			-	-	-
Parte dos resseguradores			-	-	-
Provisão para sinistros (variação)					
Montante bruto			-	-	-
Parte dos resseguradores			-	-	-
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro (variação)				-	-
Participação nos resultados, líquida de resseguro				-	-
Custos de exploração líquidos					
Custos de aquisição	43 e 63		(137 429)	-	
Custos de aquisição diferidos (variação)			-	-	-
Custos administrativos			-	-	-
Comissões e participação nos resultados de resseguro	64		430	(136 999)	-
Custos com investimentos					
Custos de gestão dos investimentos				-	-
Perdas realizadas em investimentos				-	-
Menos-valias não realizadas de investimentos				-	-
Outros custos técnicos, líquidos de resseguro				-	-
Provisão para desvios de sinistralidade (variação)				-	-
Custos técnicos				(136 999)	-
Resultado da conta técnica do seguro não vida				28 993	-

Os anexos fazem parte integrante destas demonstrações.

CONTA DE GANHOS E PERDAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Montantes expressos em Euros)

CONTA DE GANHOS E PERDAS	NOTAS/ ANEXOS	EXERCÍCIO			EXERCÍCIO ANTERIOR		
Conta não técnica							
Resultado da conta técnica do seguro não vida				28 993			-
Resultado da conta técnica do seguro de vida				19 232 013			14 267 841
Resultado da conta técnica				19 261 006			14 267 841
Proveitos dos investimentos							
Rendimentos de partes de capital							
Relativos a empresas do grupo							
Outros	58	1 694 181	1 694 181		1 270 635	1 270 635	
Rendimentos de outros investimentos							
Relativos a empresas do grupo							
Outros	58	2 236 329	2 236 329		721 410	721 410	
Ganhos realizados em investimentos	58			3 930 510		-	1 992 045
Mais valias não realizadas de investimentos	59			2 582 987			26 305 393
Outros proveitos	65			1 623			430
Proveitos não técnicos				6 515 120			28 297 868
Custos com investimentos							
Custos de gestão de investimentos	67		(26 019)			(73 837)	
Perdas realizadas em investimentos	67		-	(26 019)		-	(73 837)
Menos-valias não realizadas de investimentos	59			(3 293 619)			(4 235 452)
Outros custos, incluindo ajustamentos e provisões	66			(811 879)			(659 591)
Custos não técnicos				(4 131 517)			(4 968 880)
Resultado da actividade corrente	29			21 644 609			37 596 829
Proveitos e ganhos extraordinários	28			12 058			36 150
Custos e perdas extraordinários	28			(186 691)			(279 243)
Resultado extraordinário	28			(174 633)			(243 093)
Dotação ou utilização da reserva de reavaliação regulamentar	24 e 59			(162 984)			(22 830 621)
Recuperação de mais e menos-valias realizadas de investimentos	24			35 950 868			-
Resultado antes de impostos	29			57 257 860			14 523 115
Imposto sobre o rendimento do exercício	20 e 29			(10 788 583)			(3 658 481)
Resultado líquido do exercício				46 469 277			10 864 634

Os anexos fazem parte integrante destas demonstrações.

Anexos às  
Demonstrações Financeiras

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 (Montantes expressos em Euros)

### CONSTITUIÇÃO E ACTIVIDADE

A Santander Totta Seguros – Companhia de Seguros de Vida, S.A. (Companhia) foi constituída em 19 de Março de 2001 e tem por objecto o exercício da actividade de seguro directo e de resseguro, do ramo Vida, para a qual obteve as devidas autorizações do Instituto de Seguros de Portugal. Em 2007, a Companhia obteve autorização para operar no ramo não vida – acidentes pessoais.

Em Setembro de 2002, a Companhia alterou a sua denominação inicial, Santander Central Hispano Seguros – Companhia de Seguros de Vida, S.A. para a Totta Seguros – Companhia de Seguros de Vida, S.A. Posteriormente, em Março de 2005, a Companhia adoptou a actual denominação.

A Companhia mantém relações comerciais com entidades relacionadas, particularmente com as do Grupo Santander.

Em 27 de Dezembro de 2001 foi registada a escritura de cessão, a favor da Companhia, da Sucursal Seguros Génesis, Sociedad Anónima de Seguros Y Reaseguros (Seguros Génesis), bem como da carteira de seguros associada à mesma. Esta escritura teve por base um convénio de cessão de carteira celebrado entre a Seguros Génesis e a Companhia em 29 de Junho de 2001, no qual se estabelece que os respectivos efeitos económicos são reportados a 1 de Janeiro de 2001.

Conforme indicado na Nota 51, a Companhia é detida pela Santander Totta - SGPS, S.A. e, consequentemente, as suas operações e transacções são influenciadas pelas decisões do Grupo em que se insere (Grupo Santander).

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas para as Empresas de Seguros. As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

### 3. PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos da Companhia, mantidos em conformidade com os princípios contabilísticos definidos no Plano de Contas para as Empresas de Seguros, publicado no Diário da República nº 127/94, IIº Suplemento, 3ª Série, de 1 de Junho de 1994. Foi igualmente respeitada a Norma nº 14/95-R e outras normas específicas do Instituto de Seguros de Portugal. Assim, foram preparadas segundo a convenção do custo histórico (modificada pela adopção do princípio do valor actual relativamente aos investimentos) e na base da continuidade das operações, em conformidade com os princípios contabilísticos da prudência, especialização de exercícios, consistência, substância sobre a forma e materialidade.

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras são as seguintes:

#### a) Princípio da especialização de exercícios

Os proveitos e os custos são reconhecidos contabilisticamente em função do período em que as transacções que lhes estão subjacentes ocorrem, independentemente do momento em que se efectuam as cobranças e os pagamentos.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006  
(Montantes expressos em Euros)

Dado que os prémios são registados como proveitos no momento da emissão ou renovação das respectivas apólices e os sinistros quando são participados pelos segurados, é necessário efectuar certas periodificações de proveitos e custos. Estas periodificações afectam, basicamente, as seguintes rubricas:

i) Provisão matemática

A provisão matemática destina-se a fazer face aos encargos futuros decorrentes dos contratos de seguros em vigor, e são calculadas para cada apólice, de acordo com as bases actuariais aprovadas pelo Instituto de Seguros de Portugal (Notas 33 e 38).

A partir do exercício de 2004, a Companhia passou a diferir os custos de aquisição relativos a comissões de mediação incorridas com a angariação de apólices de seguro.

ii) Provisão para sinistros

A provisão para sinistros destina-se a fazer face às indemnizações a pagar relativas a sinistros já ocorridos mas não regularizados, e foi determinada da seguinte forma:

- a) a partir da análise dos sinistros pendentes no final do exercício e da consequente estimativa da responsabilidade existente nessa data;
- b) pela estimativa dos montantes necessários para fazer face a responsabilidades com sinistros ocorridos e não declarados (IBNR);
- c) pela estimativa dos custos administrativos a incorrer na regularização futura de sinistros que actualmente se encontram em processo de gestão.

iii) Provisão para participação nos resultados

A provisão para participação nos resultados corresponde aos montantes atribuídos e ainda não distribuídos aos beneficiários dos contratos de seguro que a prevêem sendo o seu cálculo efectuado de acordo com as bases técnicas de cada produto. A participação nos resultados é paga aos beneficiários dos contratos ou distribuída às apólices de seguro através de incorporação na respectiva provisão matemática no início de cada ano civil.

iv) Provisões técnicas de resseguro cedido

São determinadas aplicando os critérios descritos acima para o seguro directo, tendo em consideração as percentagens de cessão, bem como outras cláusulas existentes nos tratados em vigor.

v) Ajustamentos de recibos por cobrar

A provisão para recibos por cobrar tem por objectivo ajustar o montante dos recibos por cobrar ao seu valor estimado de realização, sendo calculada de acordo com a Norma Regulamentar n.º 13/2000, de 13 de Novembro de 2000.

vi) Provisão para estabilização de carteira

A partir do exercício de 2006, a Companhia passou a registar uma provisão para estabilização de carteira referente a um conjunto de apólices de Seguros Vida Grupo de crédito à habitação com tarifa plana. O cálculo desta provisão baseia-se essencialmente no valor actual do diferencial entre prémios e custos com sinistralidade futura desta carteira.

vii) Comissões de mediação

As comissões de mediação correspondem à remuneração contratual atribuída aos mediadores pela angariação de prémios de seguro e são registadas como custo no momento da emissão ou renovação das respectivas apólices.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006  
(Montantes expressos em Euros)

viii) Provisão para prémios não adquiridos

A provisão para prémios não adquiridos corresponde ao diferimento dos prémios emitidos desde a data de encerramento do balanço até ao vencimento do período referente ao prémio.

Esta provisão não é aplicável ao ramo vida.

b) Investimentos financeiros

i) Investimentos afectos a seguros de vida

*Seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador do seguro (“Unit Linked”)*

Na valorimetria dos investimentos financeiros afectos a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador do seguro, incluindo os relativos a empresas do Grupo, foram utilizados os critérios definidos no Plano de Contas para as Empresas de Seguros, com as alterações introduzidas pela Norma Regulamentar n.º 23/2003, de 26 de Dezembro de 2003, designadamente a valorização de acordo com o princípio do valor actual, o qual corresponde ao valor de mercado.

As mais e menos-valias potenciais resultantes da aplicação dos critérios acima referidos, são reflectidas na carteira de títulos por contrapartida das rubricas de ganhos e perdas “Mais-valias não realizadas de investimentos” e “Menos-valias não realizadas de investimentos”.

*Outros seguros de vida*

Os títulos de rendimento fixo emitidos com base no valor nominal são registados ao custo de aquisição. A diferença entre o custo de aquisição e o valor nominal dos títulos, que constitui o prémio ou desconto verificado aquando da compra, é amortizada de forma escalonada pelo período que decorre até à data de reembolso dos títulos, por contrapartida de resultados. As menos valias efectivas que resultem da venda de títulos de rendimento fixo são reconhecidas como resultados do exercício em que ocorrem. No caso de mais valias e se o proveito da venda for utilizado para adquirir outros títulos de rendimento fixo da mesma natureza, estas são escalonadamente reconhecidas em resultados ao longo do período remanescente que decorre até ao reembolso do título vendido.

Os títulos de rendimento variável são valorizados ao mercado, de acordo com as cotações da bolsa oficial de valores mobiliários à data do balanço, ou quando esta data não for dia de bolsa, do último dia de negociação em bolsa que a precede, desde que os títulos tenham obtido cotação nos últimos 90 dias. As mais e menos valias potenciais resultantes da aplicação do valor de mercado aos títulos afectos a provisões técnicas do ramo vida com participação nos resultados, são reflectidas na carteira de títulos por contrapartida das rubricas de ganhos e perdas “Mais-valias não realizadas de investimentos” e “Menos-valias não realizadas de investimentos”. Simultaneamente, as mais valias potenciais são transferidas de ganhos e perdas para o “Fundo para dotações futuras”, através da rubrica “Dotação do fundo para dotações futuras”. O “Fundo para dotações futuras” é utilizado na compensação de menos valias não realizadas através da rubrica “Utilização do fundo para dotações futuras” na conta de ganhos e perdas – conta técnica do seguro de vida, enquanto apresentar saldo.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006  
(Montantes expressos em Euros)

ii) Investimentos livres

Os investimentos livres são constituídos na sua totalidade por acções e unidades de participação cotadas na bolsa portuguesa, as quais são valorizadas ao mercado, de acordo com as cotações da bolsa oficial de valores mobiliários à data do balanço, ou quando esta data não for dia de bolsa, do último dia de negociação em bolsa que a precede, desde que os títulos tenham obtido cotação nos últimos 90 dias.

As mais e menos-valias potenciais resultantes da aplicação dos critérios acima referidos, são reflectidas na carteira de títulos por contrapartida das rubricas de ganhos e perdas “Mais-valias não realizadas de investimentos” e “Menos-valias não realizadas de investimentos”.

Simultaneamente, as mais-valias potenciais são transferidas de ganhos e perdas para a rubrica “Reservas de reavaliação” do capital próprio, utilizando como contrapartida a rubrica “Dotação ou utilização da reserva de reavaliação regulamentar”, da demonstração de ganhos e perdas - conta não técnica (Nota 24).

A partir do exercício de 2004, a Companhia passou a registar no âmbito da reserva de reavaliação regulamentar os impostos diferidos passivos correspondentes às mais valias não realizadas, líquidas de menos valias, registadas nesta reserva (Nota 24).

c) Imobilizações corpóreas

O imobilizado corpóreo encontra-se registado ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações acumuladas.

As amortizações são calculadas com base no método das quotas constantes, de acordo com as taxas máximas fiscalmente aceites como custo, as quais correspondem às seguintes vidas úteis estimadas:

	<u>Anos de vida útil</u>
Equipamento administrativo	8 - 10
Máquinas e ferramentas	5 - 10
Equipamento informático	4
Instalações interiores	8 - 10
Material de transporte	4 - 6
Outro equipamento	5 - 10

d) Imobilizações incorpóreas

Este saldo é constituído principalmente pelos encargos relativos ao desenvolvimento do sistema informático e de novos produtos, licenças de software e pelas despesas de constituição e de aumento do capital social ocorrido em 2001, os quais são amortizados pelo método das quotas constantes, com base na taxa anual de 33,3%.

e) Provisão para férias e subsídio de férias

Os encargos com férias e subsídio de férias dos empregados são registados quando se vence o direito aos mesmos. A respectiva provisão encontra-se registada na rubrica “Acréscimos e diferimentos” do passivo.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006  
(Montantes expressos em Euros)

f) Pensões complementares de reforma

Em conformidade com o contrato colectivo de trabalho (CCT) vigente para o sector segurador, a Companhia assumiu o compromisso de conceder prestações pecuniárias para complemento das reformas atribuídas pela Segurança Social aos seus empregados que tenham sido admitidos no sector até 22 de Junho de 1995, data de entrada em vigor do novo CCT, incluindo os que transitaram da Seguros Génesis no âmbito do convénio celebrado entre a Seguros Génesis e a Companhia em 29 de Junho de 2001. Estas prestações consistem numa percentagem, crescente com o número de anos de serviço do trabalhador, aplicada à tabela salarial em vigor à data da reforma.

O regime de reconhecimento contabilístico e imputação à conta de ganhos e perdas da Companhia das responsabilidades por pensões de reforma por velhice e invalidez consiste na cobertura integral no final de cada exercício do valor actual das responsabilidades com pensões de reforma por serviços passados.

As responsabilidades com os complementos de pensões de reforma foram calculadas pelo método "Projected Unit Credit", com base nos seguintes pressupostos actuariais e financeiros em 2007 e 2006:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 73/77
Tábua de invalidez	50% da EVK 80	50% da EVK 80
Taxa de rendimento do financiamento	5,5%	4,75%
Taxa técnica actuarial	5,5%	4,75%
Taxa de crescimento salarial	3,5%	3,50%
Taxa de crescimento das pensões	1,5%	1,5%

Em Julho de 2002, a Companhia aderiu ao Fundo de Pensões Aberto Reforma Empresa, gerido pela Santander Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. (entidade inserida no Grupo Santander). Em 2007, considerando que o valor do fundo de pensões é superior ao valor actual das responsabilidades com pensões de reforma por serviços passados em 31 de Dezembro de 2007, não foram efectuadas contribuições. Durante o exercício de 2006, a Companhia realizou contribuições adicionais para o fundo de pensões no montante de 10.750 Euros (Nota 8), por forma a cobrir o valor actual das responsabilidades com pensões de reforma por serviços passados em 31 de Dezembro de 2006 (Nota 19).

g) Provisão para outros riscos e encargos

Esta provisão destina-se a fazer face a contingências específicas resultantes da actividade da Companhia, nomeadamente riscos operacionais ao nível das contas de depósitos à ordem, dos recibos por cobrar e de outras contas de devedores e credores da Companhia (Nota 26). Em geral, o reforço desta provisão não é aceite como custo para fins fiscais.

h) Operações de permuta de fluxos financeiros

A partir do exercício de 2004, as operações realizadas para cobertura dos riscos de taxa de juro inerentes aos activos e passivos afectos à representação das provisões técnicas de seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro, passaram a ser avaliadas ao preço de mercado. As mais e menos valias potenciais resultantes da aplicação do valor de mercado são reflectidas em acréscimos e diferimentos do activo ou passivo por contrapartida das rubricas de ganhos e perdas "Mais-valias não realizadas de investimentos" e "Menos-valias não realizadas de investimentos", respectivamente.



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006  
(Montantes expressos em Euros)

4. TRANSACÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para Euros ao câmbio em vigor na data em que ocorrem. As diferenças de câmbio resultantes das transacções em moeda estrangeira são contabilizadas na conta de ganhos e perdas do exercício em que ocorrem, bem como o resultado da actualização cambial dos saldos devedores e credores apresentados no balanço com base nos câmbios divulgados pelo Banco de Portugal.

6. EMPRESAS DO GRUPO E EMPRESAS ASSOCIADAS

As contas da Companhia são consolidadas ao nível da Santander Totta – SGPS, S.A., com sede em Lisboa, local onde podem ser obtidas.

7. NÚMERO MÉDIO DE TRABALHADORES

Durante os exercícios de 2007 e 2006, a Companhia teve, em média, 55 trabalhadores ao seu serviço, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

<u>Categoria Profissional</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Director Coordenador	1	1
Director de Serviços	4	3
Chefe de Secção	3	3
Chefe de Serviços	2	2
Sub-chefe de Secção	1	1
Técnico de Grau I	4	3
Coordenador de Serviços Comerciais	1	1
Gerente de Delegação	1	1
Assistente Comercial	1	1
Secretária	1	-
Escriturário	34	24
Escriturário Estagiário	-	13
Técnico de Formação	1	-
Chefe de Serviços de Formação	-	1
Actuário	1	-
Administrativo	-	1
	==	==
	55	55

8. CUSTOS COM PESSOAL

A composição dos custos com o pessoal é a seguinte (Nota 63):

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Remunerações dos órgãos sociais	182.735	182.745
Remunerações do pessoal	1.449.204	1.344.169
Encargos sobre remunerações	297.776	309.010
Prémios e contribuições para pensões (Nota 3. f))	-	10.750
Outros custos com o pessoal	73.424	57.565
	-----	-----
	2.003.139	1.904.239
	=====	=====

10. IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS

Ver Nota 3. d) e Anexo 2.

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, as “Outras immobilizações incorpóreas” referem-se essencialmente a investimentos suportados pela Companhia com o desenvolvimento de *software*.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006  
(Montantes expressos em Euros)

19. OUTROS COMPROMISSOS FINANCEIROS

De acordo com o estudo actuarial efectuado pela Watson Wyatt International, Limited., com referência a 31 de Dezembro de 2007, as responsabilidades por serviços passados do pessoal no activo relativas a reforma por velhice e invalidez ascendiam a 178.188 Euros (175.592 Euros em 31 de Dezembro de 2006, de acordo com o estudo actuarial efectuado pela Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A.).

Em 2007, a alteração dos pressupostos actuariais e financeiros originou ganhos actuariais líquidos ao nível das responsabilidades por serviços passados do pessoal no activo, no montante total de 15.976 Euros.

Para fazer face a estas responsabilidades, a Companhia dispõe de unidades de participação de um fundo de pensões aberto cujo valor em 31 de Dezembro de 2007 ascendia a 188.395 Euros (177.818 Euros em 31 de Dezembro de 2006).

20. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Companhia está sujeita a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) e correspondente Derrama, o que corresponde a uma taxa agregada de imposto de 26,5% e 27,5% nos exercícios de 2007 e 2006, respectivamente.

A Companhia iniciou a sua actividade em 2001 pelo que o cálculo do IRC não contempla quaisquer deduções de prejuízos anteriores.

Em conformidade com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector segurador, não é aplicado o conceito de impostos diferidos activos, resultante das diferenças temporárias entre os resultados contabilísticos e os fiscalmente aceites para efeitos de tributação.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais podem ser objecto de revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos, contados a partir dos exercícios a que respeitam. Deste modo, as declarações fiscais da Companhia dos exercícios de 2004 a 2007 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão.

Adicionalmente, de acordo com o artigo 58º do Código do IRC, relativo às regras sobre preços de transferência, com a redacção aplicável a partir de 1 de Janeiro de 2002, nas operações comerciais, incluindo, designadamente, operações ou séries de operações sobre bens, direitos ou serviços, bem como nas operações financeiras efectuadas entre um sujeito passivo e qualquer outra entidade, sujeita ou não a imposto, com a qual esteja em situação de relações especiais, devem ser contratados, aceites e praticados termos ou condições substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis. Para estes efeitos, o sujeito passivo deve adoptar o método ou métodos susceptíveis de assegurar o mais elevado grau de comparabilidade entre as operações que efectua e outras substancialmente idênticas, em situações normais de mercado ou de ausência de relações especiais, nos termos previstos no referido preceito legal, devendo ainda manter organizada a documentação respeitante à política adoptada em matéria de preços de transferência.

O não cumprimento das regras de preços de transferência em questão nas operações efectuadas entre o sujeito passivo e qualquer outra entidade, sujeita ou não a imposto, com a qual esteja em situação de relações especiais, poderá dar origem a correcções para efeitos de determinação do lucro tributável em IRC.

O Conselho de Administração entende que as eventuais correcções resultantes de revisões / inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2007.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006  
(Montantes expressos em Euros)

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a diferença entre a carga fiscal imputada e a carga fiscal já paga ou a pagar pode ser resumida da seguinte forma:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Carga fiscal imputada (Notas 29 e 56)	10.788.583	3.658.481
Pagamentos por conta (Nota 56)	( 2.473.572 )	( 2.765.745 )
	-----	-----
Carga fiscal a pagar	8.315.011	892.736
	=====	=====

22. INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Ver Anexo 1.

23. INVESTIMENTOS, IMOBILIZADO CORPÓREO E INCORPÓREO (Movimentos Ocorridos no Exercício)

Ver Anexo 2.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006  
(Montantes expressos em Euros)

24. MOVIMENTOS RELATIVOS A REAVALIAÇÕES

a) Reserva de reavaliação regulamentar

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a reserva de reavaliação regulamentar apresenta a seguinte composição:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Mais valias potenciais	9.534.977	40.776.381
Impostos diferidos passivos	( 698.766 )	( 4.964.295 )
	-----	-----
Fim do exercício	8.836.211	35.812.086
	=====	=====

A reserva de reavaliação de investimentos apresentou o seguinte movimento durante os exercícios de 2007 e 2006 (Notas 3. b) e 59):

<u>Rubricas</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Reserva de reavaliação regulamentar:		
Início do exercício	35.812.086	13.818.409
	-----	-----
Mais / (menos) valias potenciais		
Aumentos	3.478.418	27.066.072
Diminuições	( 3.315.434 )	( 4.235.451 )
	-----	-----
	162.984	22.830.621
	-----	-----
Utilizações por investimentos alienados no exercício		
. Montante bruto	( 31.404.388 )	
. Imposto diferido (Nota 26)	4.624.884	-
	-----	---
	( 26.779.504 )	-
	-----	---
Provisão para impostos diferidos passivos (Nota 26)	( 359.355 )	( 836.944 )
	-----	-----
Fim do exercício	8.836.211	35.812.086
	=====	=====
Custos históricos	75.298.500	75.863.563
Reavaliações	8.965.385	37.996.034
	-----	-----
Valores contabilísticos	84.263.885	113.859.597
	=====	=====

Em 2007, o montante reconhecido em “Utilizações por investimentos alienados no exercício” corresponde à utilização da reserva de reavaliação regulamentar na venda de 8.419.407 acções do Banco BPI,S.A., pelo montante total de 54.305.175 Euros, adquiridas em exercícios anteriores. Como resultado desta operação, a Companhia reconheceu uma mais valia no montante de 35.950.868 Euros (Nota 29).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006  
(Montantes expressos em Euros)

A provisão para impostos diferidos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 foi determinada da seguinte forma:

Mais valias potenciais, líquidas, reflectidas na reserva de reavaliação regulamentar	9.534.977
Mais valias potenciais já relevantes para fins fiscais	( 7.635.661 )
Menos valias potenciais	737.535
	-----
	2.636.851
Taxa de IRC e Derrama	26,5%
	-----
Provisão para impostos diferidos em 31 de Dezembro de 2007	698.766
	=====
Mais valias potenciais, líquidas, reflectidas na reserva de reavaliação regulamentar	40.776.381
Menos valias potenciais reflectidas na demonstração de ganhos e perdas de exercícios anteriores (não aceites fiscalmente)	( 2.780.348 )
Efeito da aplicação dos coeficientes de desvalorização monetária e do reinvestimento do valor de realização	( 19.262.844 )
	-----
	18.733.189
Taxa de IRC e Derrama	26,5%
	-----
Provisão para impostos diferidos em 31 de Dezembro de 2006	4.964.295
	=====

Decorrente da entrada em vigor em 2007 da nova lei das Finanças Locais 2/2007, de 16 de Janeiro, que alterou o método aplicável ao cálculo da derrama, a taxa a considerar para efeitos de cálculo da provisão para impostos diferidos alterou de 27,5% para 26,5%. Em 2006, na sequência da intenção do Conselho de Administração da Companhia em proceder ao reinvestimento da totalidade do valor de realização associado a uma eventual venda futura dos investimentos a que se encontravam afectos a reserva de reavaliação regulamentar, a provisão para impostos diferidos foi calculada considerando apenas 50% das respectivas mais valias potenciais.

Os valores contabilísticos são relativos aos investimentos cuja flutuação de valores se enquadra na reserva de reavaliação.

A reserva de reavaliação apenas poderá ser utilizada para os fins e de acordo com a seguinte ordem de prioridades:

- i) Compensação de menos valias não realizadas de investimentos;
- ii) Cobertura de prejuízos acumulados até ao final do exercício em que foi constituída;
- iii) Registo das mais valias realizadas de investimentos (correspondentes às mais valias não realizadas apuradas em anos anteriores relativas a investimentos alienados no exercício);
- iv) Incorporação no capital social.

Desde o início da sua actividade, a Companhia não procedeu a qualquer reavaliação do seu activo imobilizado.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006  
(Montantes expressos em Euros)

b) Fundo para dotações futuras

Durante os exercícios de 2007 e 2006, não existiu movimento nesta rubrica.

O fundo para dotações futuras pode ser utilizado de acordo com a seguinte ordem de prioridades:

- i) Compensação de menos valias não realizadas de investimentos;
- ii) Distribuição aos segurados sob a forma de participação nos resultados, desde que o saldo correspondente a cada um dos fundos autónomos não seja, antes da distribuição e não resulte após a mesma, inferior a 5% do valor da respectiva carteira de investimentos.

25. ENQUADRAMENTO FISCAL DA RESERVA DE REAVLIAÇÃO

As mais e menos valias fiscais são apuradas quando da venda dos investimentos e, de acordo com o artigo 42º do código do IRC, resultam da diferença entre o valor de aquisição e o valor de venda. Neste sentido, o apuramento de mais e menos valias não realizadas e a constituição da reserva de reavaliação, não são tributadas. De igual modo, a diminuição da reserva, por utilização, de acordo com os critérios estabelecidos no plano de contas, não é considerada para efeitos fiscais.

26. MOVIMENTO NAS PROVISÕES

Durante os exercícios de 2007 e 2006, o movimento nas provisões para recibos por cobrar, nas provisões para impostos e nas provisões para riscos e encargos foi o seguinte:

	2007				Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Utilizações	
Ajustamentos de recibos por cobrar (Notas 48 e 66)	15.285	-	( 2.788 )	-	12.497
Provisão para impostos diferidos (Nota 24)	4.964.295	359.355	-	( 4.624.884 )	698.766
Provisão para outros riscos e encargos (Notas 3. g) e 66)	1.840.843	-	-	-	1.840.843
	6.805.138	359.355	-	( 4.624.884 )	2.539.609
	6.820.423	359.355	( 2.788 )	( 4.624.884 )	2.552.106
	=====	=====	=====	=====	=====
	2006				Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Utilizações	
Ajustamentos de recibos por cobrar (Notas 48 e 66)	3.886	11.399	-	-	15.285
Provisão para impostos diferidos (Nota 24)	4.127.351	836.944	-	-	4.964.295
Provisão para outros riscos e encargos (Notas 3. g) e 66)	1.840.843	-	-	-	1.840.843
	5.968.194	836.944	-	-	6.805.138
	5.972.080	848.343	-	-	6.820.423
	=====	=====	=====	=====	=====

No exercício de 2007, o montante relativo a utilizações da rubrica “Provisão para impostos diferidos” está relacionado com a alienação de parte do investimento detido pela Companhia no Banco BPI, S.A. (Nota 24).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006  
(Montantes expressos em Euros)

28. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
<u>Custos e perdas:</u>		
Ofertas a clientes	-	1.774
Multas e penalidades	2.591	-
Correcções relativas a exercícios anteriores	184.100	270.959
Outros custos e perdas extraordinários	-	6.510
	-----	-----
	186.691	279.243
	-----	-----
Resultados extraordinários (Nota 29)	( 174.633 )	( 243.093 )
	-----	-----
	12.058	36.150
	=====	=====
 <u>Proveitos e ganhos:</u>		
Mais valia na alienação de imobilizado	4.525	7.373
Excesso de estimativa de IRC	-	18.615
Correcções relativas a exercícios anteriores	-	10.162
Outros proveitos e ganhos extraordinários	7.533	-
	-----	-----
	12.058	36.150
	=====	=====

29. INCIDÊNCIA DO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A incidência do imposto sobre o rendimento foi a seguinte:

	<u>2007</u>		
	<u>Saldo contabilístico</u>	<u>Imposto imputado</u>	<u>Taxa efectiva</u>
Resultados correntes	21.644.609	5.428.042	25,08%
Resultados extraordinários (Nota 28)	( 174.633 )	( 46.278 )	26,50%
Dotação da reserva de reavaliação regulamentar (Notas 24 e 59)	( 162.984 )	-	-
Recuperação de mais e menos-valias realizadas de investimentos	35.950.868	5.406.819	15,04%
	-----	-----	-----
	57.257.860	10.788.583	18,84%
	=====	=====	=====
	<u>2006</u>		
	<u>Saldo contabilístico</u>	<u>Imposto imputado</u>	<u>Taxa efectiva</u>
Resultados correntes	37.596.829	3.725.332	9,91%
Resultados extraordinários (Nota 28)	( 243.093 )	( 66.851 )	27,50%
Dotação da reserva de reavaliação regulamentar (Notas 24 e 59)	( 22.830.621 )	-	-
	-----	-----	-----
	14.523.115	3.658.481	25,19%
	=====	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006  
(Montantes expressos em Euros)

Nos exercícios de 2007 e 2006, a taxa efectiva de imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC) difere da taxa normal de imposto nomeadamente pelo facto da Companhia ter deduzido à matéria colectável dividendos recebidos de investimentos financeiros e acrescido à matéria colectável custos não aceites para efeitos fiscais, nomeadamente, multas, juros de mora e outras correcções.

33. PROVISÕES TÉCNICAS

Estas rubricas apresentam a seguinte composição:

Rubricas	2007		
	Montante calculado	Custos de aquisição diferidos	Valor de balanço 2007
Provisão para prémios não adquiridos			
- de seguro directo	19.749	-	19.749
- de resseguro cedido	( 6.567 )	-	( 6.567 )
	-----	-----	-----
	13.182	-	13.182
	=====	=====	=====
Provisão matemática de seguro directo:			
- PPR/E Maxinveste	30.604.671	-	30.604.671
- Plano Génesis	13.796.157	-	13.796.157
- PPR/E Garantido	267.715.496	-	267.715.496
- Super Investimento	1.123.254	-	1.123.254
- Temporários Individual/Grupo	39.787.642	( 3.910.352 )	35.877.290
- Outros produtos	6.859.849	-	6.859.849
	-----	-----	-----
	359.887.069	( 3.910.352 )	355.976.717
Provisão para estabilização de carteira	3.070.000	-	3.070.000
	-----	-----	-----
	362.957.069	( 3.910.352 )	359.046.717
Provisão matemática de resseguro cedido	( 17.727.284 )	-	( 17.727.284 )
	-----	-----	-----
	345.229.785	( 3.910.352 )	341.319.433
Provisões técnicas relativas a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador do seguro (Nota 47)	3.684.638.789	-	3.684.638.789
	-----	-----	-----
	4.029.868.574	( 3.910.352 )	4.025.958.222
	=====	=====	=====
Provisão para sinistros			
- de seguro directo	33.409.503	-	33.409.503
- de resseguro cedido	( 4.466.423 )	-	( 4.466.423 )
	-----	-----	-----
	28.943.080	-	28.943.080
	=====	=====	=====
Provisão para participação nos resultados de seguro directo (Nota 62):			
- PPR/E Maxinveste	2.939	-	2.939
- Plano Génesis	18.001	-	18.001
- PPR/E Garantido	482	-	482
- Temporários Individual/Grupo	720.260	-	720.260
	-----	-----	-----
	741.682	-	741.682
	=====	=====	=====



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006  
(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	2006		
	Montante calculado	Custos de aquisição diferidos	Valor de balanço 2006
Provisão matemática de seguro directo:			
- PPR/E Maxinveste	31.442.259	-	31.442.259
- Plano Génesis	15.978.000	-	15.978.000
- PPR/E Garantido	262.802.267	-	262.802.267
- Super Investimento	1.252.526	-	1.252.526
- Temporários Individual/Grupo	27.551.707	( 3.290.577 )	24.261.130
- Outros produtos	4.797.882	-	4.797.882
	343.824.641	( 3.290.577 )	340.534.064
Provisão para estabilização de carteira	2.690.000	-	2.690.000
	346.514.641	( 3.290.577 )	343.224.064
Provisão matemática de resseguro cedido	( 8.190.289 )	-	( 8.190.289 )
	338.324.352	( 3.290.577 )	335.033.775
Provisões técnicas relativas a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador do seguro (Nota 47)	3.383.158.764	-	3.383.158.764
	3.721.483.116	( 3.290.577 )	3.718.192.539
Provisão para sinistros			
- de seguro directo	22.338.800	-	22.338.800
- de resseguro cedido	( 4.707.325 )	-	( 4.707.325 )
	17.631.475	-	17.631.475
Provisão para participação nos resultados de seguro directo (Nota 62):			
- PPR/E Maxinveste	158.477	-	158.477
- Plano Génesis	147.349	-	147.349
- PPR/E Garantido	482	-	482
- Temporários Individual/Grupo	314.557	-	314.557
	620.865	-	620.865

Em 31 de Dezembro de 2006, a rubrica “Provisão matemática de seguro directo – Temporários Individual/Grupo ” incluía 700.000 Euros referentes à estimativa dos custos a suportar pela Companhia com prémios a devolver aos segurados relacionados com reembolsos antecipados de operações de crédito ao consumo. Esta situação foi regularizada no exercício de 2007.

34. PROVISÃO PARA SINISTROS (Relativa a Sinistros Ocorridos em Exercícios Anteriores)

Ver Anexo 5.

36. INVESTIMENTOS - MÉTODOS VALORIMÉTRICOS

A valorização dos investimentos encontra-se descrita em maior detalhe na Nota 3.b).

Os títulos de investimentos afectos a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro são valorizados de acordo com o princípio do valor actual.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006  
(Montantes expressos em Euros)

Os títulos de rendimento fixo emitidos com base no valor nominal, de investimentos afectos a outros seguros de vida, são registados ao custo de aquisição. Posteriormente, a diferença entre o custo de aquisição e o valor nominal é amortizada de forma escalonada por contrapartida de resultados, até à data de reembolso dos títulos. Em 31 de Dezembro de 2007, as menos valias potenciais não reconhecidas associadas ao valor de mercado destes títulos correspondiam a 2.784.280 Euros.

Os rendimentos são especializados em função do período decorrido até 31 de Dezembro de cada ano.

38. PROVISÃO MATEMÁTICA

As provisões matemáticas constituídas para os contratos do Ramo Vida representam, no seu conjunto, os compromissos assumidos para com os segurados, nos quais se incluem os relativos às participações nos resultados a que os mesmos já adquiriram direito.

As provisões foram calculadas utilizando as tábuas de mortalidade PF60/64, GKF80, GRF95 e GRM95 para os seguros em caso de vida e a PM60/64 e GKM80 para os seguros em caso de morte. As taxas técnicas de juro foram de 4% e 3%.

Para as modalidades sem participação nos resultados a taxa técnica utilizada é a taxa de rendimento garantida para o produto.

40. SEGURO NÃO VIDA POR RAMOS

Ver Anexo 6.

41. RELATO POR SEGMENTOS

A actividade da Companhia é desenvolvida essencialmente no ramo vida e o montante dos prémios brutos emitidos diz respeito exclusivamente a contratos celebrados em Portugal.

42. PRÉMIOS BRUTOS EMITIDOS (SEGUROS DE VIDA)

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2007		2006	
Prémios brutos emitidos de seguro directo		1.165.275.223		1.400.737.301
- Relativos a contratos individuais	1.108.122.799		1.349.722.100	
- Relativos a contratos de grupo	57.152.424	1.165.275.223	51.015.201	1.400.737.301
- Periódicos	49.787.696		58.172.302	
- Não periódicos	1.115.487.527	1.165.275.223	1.342.564.999	1.400.737.301
- De contratos sem participação nos resultados	87.038.080		73.245.794	
- De contratos com participação nos resultados	26.518.906		72.806.702	
- De contratos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador do seguro	1.051.718.237	1.165.275.223	1.254.684.805	1.400.737.301
Prémios brutos emitidos de resseguro aceite		-		-
Saldo de resseguro		( 26.790.165 )		( 20.988.060 )

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006  
(Montantes expressos em Euros)

Os prémios brutos emitidos de seguro directo apresentam a seguinte composição:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Unit Linked	1.051.718.237	1.254.684.805
PPR/E	23.728.806	70.192.203
Temporários Individual/Grupo	81.214.481	68.949.202
Produtos tradicionais	6.372.802	5.365.178
Seguros de Capital Diferido	1.904.032	1.216.499
Outros produtos	336.865	329.414
	-----	-----
	<u>1.165.275.223</u>	<u>1.400.737.301</u>
	=====	=====

43. COMISSÕES DE SEGURO DIRECTO

As comissões de seguro directo processadas durante os exercícios de 2007 e 2006 ascenderam a 78.770.893 Euros e 56.779.787 Euros, respectivamente.

44. AFECTAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

As rubricas de investimentos apresentam a seguinte composição de acordo com a respectiva afectação:

	<u>2007</u>			<u>Total</u>
	<u>Seguro de Vida</u> <small>(contas 20, 21 e 240)</small>	<u>Seguro Não Vida</u> <small>(contas 22 e 241)</small>	<u>Livres</u> <small>(conta 23)</small>	
Terrenos e edifícios	-	-	-	-
Investimentos em títulos e participações financeiras (Anexo 1)				
- empresas do grupo e associadas	396.253.152	-	-	396.253.152
- outras entidades	3.318.122.551	-	37.475.793	3.355.598.344
	<u>3.714.375.703</u>	<u>-</u>	<u>37.475.793</u>	<u>3.751.851.496</u>
Outros investimentos financeiros	195.998.390	-	-	195.998.390
	<u>3.910.374.093</u>	<u>-</u>	<u>37.475.793</u>	<u>3.947.849.886</u>
	=====	=====	=====	=====
	<u>2006</u>			<u>Total</u>
	<u>Seguro de Vida</u> <small>(contas 20, 21 e 240)</small>	<u>Seguro Não Vida</u> <small>(contas 22 e 241)</small>	<u>Livres</u> <small>(conta 23)</small>	
Terrenos e edifícios	-	-	-	-
Investimentos em títulos e participações financeiras				
- empresas do grupo e associadas	404.539.128	-	-	404.539.128
- outras entidades	2.946.309.705	-	77.945.120	3.024.254.825
	<u>3.350.848.833</u>	<u>-</u>	<u>77.945.120</u>	<u>3.428.793.953</u>
Outros investimentos financeiros	194.839.485	-	-	194.839.485
	<u>3.545.688.318</u>	<u>-</u>	<u>77.945.120</u>	<u>3.623.633.438</u>
	=====	=====	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2007, os investimentos em empresas do grupo e associadas afectas a seguros do ramo vida dividem-se entre investimentos relativos a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador do seguro, no valor de 378.181.826 Euros e outros investimentos afectos a seguros de vida, no valor de 18.071.326 Euros (379.820.623 Euros e 24.718.505 Euros, respectivamente, em 31 de Dezembro de 2006).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006  
(Montantes expressos em Euros)

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, os outros investimentos financeiros apresentam a seguinte composição:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Depósitos a prazo relativos a seguros de vida em que o risco de investimento é do tomador do seguro		
. Eurodepósitos	192.628.862	191.469.886
. Outros	3.369.528	3.369.599
	-----	-----
	195.998.390	194.839.485
	=====	=====

46. OUTRAS INFORMAÇÕES

Com o objectivo de facilitar a leitura das demonstrações financeiras da Companhia foram preparadas notas adicionais face às obrigatórias, as quais se encontram detalhadas abaixo (Notas 47 a 68).

47. INVESTIMENTOS

A composição desta rubrica é a seguinte:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Obrigações e outros empréstimos a empresas do grupo	18.071.326	24.718.505
	=====	=====
Acções, outros títulos de rendimento variável e unidades de participação em fundos de investimento	84.263.885	113.859.597
	-----	-----
Títulos de rendimento fixo:		
- Obrigações e bilhetes do tesouro	22.517.996	20.076.300
- Obrigações de dívida pública estrangeira	240.349.678	201.965.632
- Obrigações diversas – taxa fixa	41.977.950	55.983.978
- Obrigações diversas – taxa variável	9.942.982	9.979.423
	-----	-----
	314.788.606	288.005.333
	-----	-----
	399.052.491	401.864.930
	=====	=====
Investimentos relativos a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador do seguro:		
- Unit Linked	3.530.726.069	3.197.050.003
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, as obrigações e outros empréstimos a empresas do grupo referem-se a obrigações emitidas por entidades do Grupo Santander, as quais, nestas datas, vencem juros à taxa média anual de 5,90% e 5,86%, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, as acções, outros títulos de rendimento variável e unidades de participação em fundos de investimento incluem investimentos não afectos relativos a 2.169.222 e 10.588.629 acções representativas de 0,29% e 1,39% do capital social do Banco BPI, S.A., no total de 11.627.030 Euros e 62.578.797 Euros, respectivamente. Em 31 de Dezembro de 2007, esta rubrica inclui ainda 72.636.855 Euros de unidades de participação em fundos de investimento, dos quais 46.788.092 Euros afectos a seguros de vida (51.280.800 Euros, dos quais 35.914.477 afectos a seguros de vida, em 31 de Dezembro de 2006).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006  
(Montantes expressos em Euros)

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, os títulos de rendimento fixo venciam juros às seguintes taxas médias anuais, calculadas sobre o respectivo valor nominal ou correspondendo às taxas implícitas do valor de reembolso face ao valor de aquisição para as obrigações de cupão zero:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
- Obrigações do tesouro	4,00%	3,86%
- Obrigações de dívida pública estrangeira	4,41%	4,80%
- Obrigações diversas – taxa fixa	4,85%	4,98%
- Obrigações diversas – taxa variável	4,92%	4,21%

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, os activos que integram os investimentos relativos a produtos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador do seguro – Unit Linked, estão reflectidos nas seguintes rubricas de balanço:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Investimentos	3.530.726.069	3.197.050.003
Depósitos à Ordem (Nota 49)	87.240.789	140.379.180
Juros a receber de títulos (Nota 50)	62.607.133	56.616.766
Juros a receber de outros investimentos (Nota 50)	3.829.010	3.679.011
Acréscimo de proveitos (Nota 50)	5.453.112	4.918.596
Acréscimo de custos (Nota 50)	( 17.933.499 )	( 18.239.520 )
Proveitos diferidos (Nota 50)	11.508.976	4.124.548
Operações de bolsa a regularizar (Notas 48 e 57)	14.023.311	3.854.615
Comissões de gestão	( 9.577.908 )	( 7.008.562 )
Forwards	1.258.691	163.595
Retenções efectuadas por terceiros	545.728	-
Outros	( 299 )	51.148
	----- 3.689.681.113 =====	----- 3.385.589.380 =====
Provisões matemáticas (Nota 33)	3.684.638.789	3.383.158.764
Provisões para sinistros	5.042.324	2.430.616
	----- 3.689.681.113 =====	----- 3.385.589.380 =====

As rubricas de “Acréscimos e Diferimentos” associadas aos produtos Unit Linked referem-se nomeadamente à periodificação dos juros a receber e a pagar nas operações de permuta de fluxos financeiros realizadas para cobertura dos riscos de taxa de juro inerentes a estes produtos, bem como à respectiva reavaliação para preços de mercado (Nota 3.h)). Genericamente, a Companhia tem como política investir o montante dos prémios emitidos nos produtos Unit Linked em títulos de rendimento fixo e, simultaneamente, efectuar operações de permuta de fluxos financeiros com uma instituição financeira do Grupo Santander, para cobertura do respectivo risco de taxa de juro.

O detalhe dos produtos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador do seguro (“Unit Linked”) são apresentados no Anexo A. Os “Unit Linked” emitidos pela Companhia incluem produtos cujos contratos de seguros estabelecem uma revalorização indicativa (não garantida) durante o prazo do contrato (produtos “Super Rendimento Seguro”).

As mais e menos valias potenciais dos investimentos afectos aos produtos Unit Linked em 31 de Dezembro de 2007 ascendiam a 75.300.082 Euros e 159.968.887 Euros, respectivamente (62.590.168 Euros e 148.098.047 Euros, respectivamente, em 31 de Dezembro de 2006) (Nota 59).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006  
(Montantes expressos em Euros)

48. OUTROS DEVEDORES

A composição desta rubrica é a seguinte:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Prémios em cobrança	5.214.739	4.651.881
Devedores por contratos de resseguro	3.755.600	812.860
Movimentos por regularizar (Nota 57)	611.912	611.912
Estado e outros entes públicos (Nota 56)	3.093.542	2.845.745
Operações de bolsa a regularizar		
. Relativas a investimentos afectos a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador do seguro (Nota 47)	15.256.788	3.854.615
. Relativas a outros investimentos	-	10.125
Mediadores	5.748.532	3.003.875
Outros	43.532	58.151
	-----	-----
	33.724.645	15.849.164
	-----	-----
Ajustamentos de recibos por cobrar (Nota 26)	( 12.497 )	( 15.285 )
	-----	-----
	33.712.148	15.833.879
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, os prémios em cobrança apresentam a seguinte antiguidade:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Até 30 dias	4.984.705	4.340.400
Entre 30 e 60 dias	180.561	248.840
Entre 60 e 90 dias	10.350	14.387
Entre 90 e 180 dias	12.627	44.621
Entre 180 dias e um ano	13.521	2.940
Superior a um ano	12.975	693
	-----	-----
	5.214.739	4.651.881
	=====	=====

O saldo relativo a movimentos por regularizar tem contrapartida na rubrica de passivo "Outros credores diversos".

49. DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA

A composição desta rubrica é a seguinte:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Depósitos à ordem:		
- Em instituições financeiras do Grupo Santander:		
Relativos a seguros de vida em que o risco de Investimento é do tomador do seguro (Nota 47)	87.240.789	140.379.180
Outros	75.369.272	42.326.043
	-----	-----
	162.610.061	182.705.223
Caixa	189	123
	-----	-----
	162.610.250	182.705.346
	=====	=====

Os depósitos e descobertos em depósitos à ordem são remunerados a taxas de mercado.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006  
(Montantes expressos em Euros)

50. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

A composição destas rubricas é a seguinte:

<u>Activo</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Juros a receber de títulos:		
De investimentos relativos a seguros de vida em que o risco do investimento é do tomador do seguro (Nota 47)	62.607.133	56.616.766
De outros investimentos financeiros	3.025.138	4.642.737
Juros a receber de outros investimentos financeiros:		
De investimentos relativos a seguros de vida em que o risco do investimento é do tomador do seguro (Nota 47)	3.829.010	3.679.011
De outros investimentos financeiros	164.475	59.270
	-----	-----
	69.625.756	64.997.784
	-----	-----
Outros acréscimos e diferimentos		
Acréscimo de Proveitos		
Operações de derivados relacionadas com investimentos relativos a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador do seguro (Nota 47)	5.453.112	4.918.596
Outras operações de derivados	4.309.097	7.359.378
Custos Diferidos		
Outros custos diferidos	7.589	10.880
	-----	-----
	9.769.798	12.288.854
	-----	-----
	79.395.554	77.286.638
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a rubrica “Outras operações de derivados” refere-se a operações contratadas com instituições de crédito envolvendo aquisição de obrigações e negociação de contratos de swap para cobertura da remuneração garantida de 4% nos produtos PPR/E Maxinveste (PPR) e Plano Génesis (PG). O saldo desta rubrica inclui o valor inicial dos contratos de swap.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006  
(Montantes expressos em Euros)

<u>Passivo</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Bónus a pagar a colaboradores	235.651	203.014
Provisão para férias e subsídio de férias	254.786	237.541
	-----	-----
	490.437	440.555
	-----	-----
Outros acréscimos e diferimentos		
Acréscimos de custos de investimentos		
relativos a seguros de vida em que o risco é suportado pelo tomador do seguro (Nota 47)	17.933.499	18.239.520
Acréscimos de custos relativos a outros investimentos	244.130	250.112
Juros a liquidar de passivos subordinados	4.953	349.867
Acréscimos de custos relativos a comissões	644.145	1.445.410
Outros acréscimos de custos	781.748	752.397
Proveitos diferidos de investimentos relativos a seguros de vida em que o risco do investimento é suportado pelo tomador do seguro (Nota 47)	( 11.508.976 )	( 4.124.548 )
Outros proveitos diferidos relativos a investimentos	3.524.702	2.989.747
	-----	-----
	11.624.201	19.902.505
	-----	-----
	12.114.638	20.343.060
	=====	=====

A rubrica “Acréscimos de custos relativos a comissões” refere-se maioritariamente ao contrato celebrado em Janeiro de 2002 entre a Companhia e a Santander Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A., para a gestão das carteiras de activos mobiliários. A Companhia paga a esta entidade uma comissão de gestão, trimestral e postecipadamente, a qual consiste na aplicação de uma percentagem definida contratualmente sobre o valor das carteiras geridas no final de cada mês.

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a rubrica “Proveitos diferidos de investimentos relativos a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador do seguro” reflecte o valor de mercado dos contratos de swaps deduzido do valor dos juros a receber e/ou a pagar, os quais são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

51. CAPITAL SOCIAL

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, o capital da Companhia encontra-se representado por 22.500.000 acções ordinárias com o valor nominal de um Euro cada, integralmente subscrito e realizado.

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 a Santander Totta - SGPS, S.A. detinha a totalidade das acções da Companhia.



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006  
(Montantes expressos em Euros)

52. MOVIMENTO NAS OUTRAS RUBRICAS DO CAPITAL PRÓPRIO

Durante os exercícios de 2006 e 2007, o movimento ocorrido nas outras rubricas do capital próprio foi o seguinte:

	Reservas de Reavaliação	Reservas		Resultados transitados	Resultado do exercício	
		Legal	Outras			Total
Saldos em 31 de Dezembro de 2005	13.818.409	1.197.650	-	1.197.650	9.210.704	9.178.241
Aplicação dos resultados do período anterior:						
. Transferências para reservas	-	917.824	-	917.824	-	(917.824)
. Transferência para resultados transitados	-	-	-	-	8.260.417	(8.260.417)
Dotação da reserva de reavaliação regulamentar, líquida de utilizações	21.993.677	-	-	-	-	-
Resultado do exercício	-	-	-	-	-	10.864.634
Saldos em 31 de Dezembro de 2006	35.812.086	2.115.474	-	2.115.474	17.471.121	10.864.634
Aplicação dos resultados do período anterior:						
. Transferências para reservas	-	1.086.463	-	1.086.463	-	(1.086.463)
. Transferência para resultados transitados	-	-	-	-	9.778.171	(9.778.171)
Utilização da reserva de reavaliação regulamentar, líquida de dotações	(26.975.875)	-	-	-	-	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	(16.987.500)	-
Resultado do exercício	-	-	-	-	-	46.469.277
Saldos em 31 de Dezembro de 2007	8.836.211	3.201.937	-	3.201.937	10.261.792	46.469.277

De acordo com a legislação em vigor, uma percentagem não inferior a 10% dos lucros líquidos de cada exercício deverá ser transferida para a reserva legal, até à concorrência do capital. Esta reserva só pode ser utilizada para aumentar o capital ou para cobertura de prejuízos.

Em 23 de Março de 2007, foi deliberado em Assembleia Geral a distribuição de dividendos ao accionista único no montante de 16.987.500 Euros.

53. PASSIVOS SUBORDINADOS

Em 30 de Dezembro de 2002, a Companhia procedeu à emissão de um empréstimo obrigacionista subordinado no montante global de 14.000.000 Euros, denominado "Totta Seguros 2002". O empréstimo tem duração indeterminada e está representado por 280 obrigações de valor nominal de 50.000 Euros cada. Os juros são pagos semestral e postecipadamente, em 30 de Junho e 30 de Dezembro de cada ano, sendo a taxa de juro variável indexada à Euribor a seis meses acrescida de 1,60%, divulgada pela Reuters no penúltimo dia útil anterior à data de início de cada um dos períodos de contagem de juros. Este empréstimo apenas poderá ser reembolsado a pedido da Companhia, com obrigatoriedade de autorização prévia do ISP.

Este empréstimo foi integralmente subscrito por entidades do Grupo Santander, com a seguinte composição:

Totta Finance – Serviços Financeiros, S.G.P.S., S.A.	10.000.000
Banco Santander Totta, S.A.	4.000.000
	-----
	14.000.000
	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006  
(Montantes expressos em Euros)

54. DEPÓSITOS RECEBIDOS DE RESSEGURADORES

A composição desta rubrica é a seguinte:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Depósito associado ao produto "Rendimento Garantido"	1.839	1.839
Outros	-	3.316
	-----	-----
	1.839	5.155
	=====	=====

55. CREDORES POR OPERAÇÕES DE SEGURO DIRECTO E POR OPERAÇÕES DE RESSEGURO

A composição destas rubricas é a seguinte:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
<u>Credores por operações de seguro directo:</u>		
Comissões a pagar	24.209.041	15.588.900
Estornos a pagar	43.199	29.564
Outras dívidas com segurados	2.436	28.297
	-----	-----
	24.254.676	15.646.761
	=====	=====
<u>Credores por operações de resseguro</u>	1.392.692	3.340.266
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a rubrica "Comissões a pagar" refere-se a comissões a pagar pela Companhia a instituições financeiras do Grupo Santander pela angariação de apólices.

56. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

A composição desta rubrica é a seguinte:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
<u>Activo (Nota 48):</u>		
Pagamentos por conta (Nota 20)	2.473.572	2.765.745
Outros	619.970	80.000
	-----	-----
	3.093.542	2.845.745
	=====	=====
<u>Passivo:</u>		
Estimativa de IRC (Notas 20 e 29)	10.788.583	3.658.481
Taxa de ISP a pagar	177.266	238.573
Taxa de INEM a pagar	191.227	164.724
Contribuições para a Segurança Social	37.399	36.053
Retenções de IRS na fonte	818.280	456.300
Imposto Selo	3.343	-
Outros	53.456	7.135
	-----	-----
	12.069.554	4.561.266
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006  
(Montantes expressos em Euros)

57. CREDORES DIVERSOS

A composição destas rubricas é a seguinte:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Operações de derivados	5.217.784	8.408.167
Operações de bolsa a liquidar		
. Relativas a investimentos afectos a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador do seguro (Nota 47)	1.233.477	-
. Relativas a outros investimentos	2.646.742	-
Movimentos por regularizar (Nota 48)	1.097.721	1.098.944
Fornecedores diversos	262.419	154.408
Outros	134.143	149.741
	-----	-----
	10.592.286	9.811.260
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a rubrica “Operações de derivados” refere-se a operações contratadas com instituições de crédito envolvendo aquisição de obrigações e negociação de contratos de swap nomeadamente para cobertura da remuneração garantida de 4% nos produtos PPR/E Maxinveste (PPR) e Plano Génesis (PG).

58. RENDIMENTOS

A composição desta rubrica da demonstração de ganhos e perdas é a seguinte:

	<u>2007</u>		
	<u>Conta técnica</u>	<u>Conta não técnica</u>	<u>Total</u>
Outros rendimentos de partes de capital	120.502	-	120.502
	-----	-----	-----
Juros de obrigações de empresas do grupo	14.663.796	-	14.663.796
Juros de obrigações e outros títulos de rendimento fixo	7.342.308	-	7.342.308
Juros de depósitos em instituições de crédito	704.328	2.236.329	2.940.657
Outros rendimentos	615.454	1.694.181	2.309.635
	-----	-----	-----
	23.325.886	3.930.510	27.256.396
	-----	-----	-----
Unit Linked	174.585.477	-	174.585.477
	-----	-----	-----
	197.911.363	3.930.510	201.841.873
	-----	-----	-----
Ganhos realizados em investimentos	17.940.798	-	17.940.798
	-----	-----	-----
	215.972.663	3.930.510	219.903.173
	=====	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006  
(Montantes expressos em Euros)

	2006		Total
	Conta técnica	Conta não técnica	
Outros rendimentos de partes de capital	38.219	-	38.219
Juros de obrigações de empresas do grupo	13.731.752	-	13.731.752
Juros de obrigações e outros títulos de rendimento fixo	7.999.263	-	7.999.263
Juros de depósitos em instituições de crédito	338.556	721.410	1.059.966
Outros rendimentos	397.669	1.270.635	1.668.304
	22.467.240	1.992.045	24.459.285
Unit Linked	142.705.489	-	142.705.489
	165.172.729	1.992.045	167.164.774
Ganhos realizados em investimentos	7.708.771	-	7.708.771
	172.919.719	1.992.045	174.911.764

Nos exercícios de 2007 e 2006, o saldo da rubrica “Juros de obrigações de empresas do grupo” inclui 13.523.152 Euros e 12.328.580 Euros, respectivamente, relativos a obrigações afectas aos produtos Unit Linked.

Nos exercícios de 2007 e 2006, a rubrica “Outros rendimentos” relativos a investimentos livres corresponde a dividendos recebidos do Banco BPI, S.A..

59. MAIS E MENOS VALIAS NÃO REALIZADAS DE INVESTIMENTOS

A composição destas rubricas é a seguinte:

	2007		Valor líquido
	Valias não realizadas de investimentos Mais-valias	Menos-valias	
Conta técnica do seguro vida			
- Unit Linked (Nota 47)	75.300.082	( 159.968.887 )	( 84.668.805 )
- Outros produtos	895.431	( 21.815 )	873.616
	76.195.513	( 159.990.702 )	( 83.795.189 )
Dotação do fundo para dotações futuras			-
			( 83.795.189 )
Conta técnica	895.431	( 21.815 )	873.616
Conta não técnica	2.582.987	( 3.293.619 )	( 710.632 )
Dotação da reserva de reavaliação (Notas 24 e 29)			( 162.984 )
			-
			( 83.795.189 )

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006  
(Montantes expressos em Euros)

	2006		Valor líquido
	Valias não realizadas de investimentos Mais-valias	Menos-valias	
Conta técnica do seguro vida			
- Unit Linked (Nota 47)	62.590.168	( 148.098.047 )	( 85.507.879 )
- Outros produtos	760.680	-	760.680
	-----	-----	-----
	63.350.848	( 148.098.047 )	( 84.747.199 )
Dotação do fundo para dotações futuras			-
			-----
			( 84.747.199 )
			-----
Conta técnica	760.680	-	760.680
Conta não técnica	26.305.393	( 4.235.452 )	22.069.941
Dotação da reserva de reavaliação (Notas 24 e 29)			( 22.830.621 )
			-----
			-
			-----
			( 84.747.199 )
			=====

60. CUSTOS COM SINISTROS

	2007		
	Montantes pagos	Varição da provisão	Total
PPR/E Maxinveste	3.058.948	389.370	3.448.318
Plano Génesis	3.714.487	138.860	3.853.347
Temporários Individual/Grupo	13.771.920	472.322	14.244.242
PPR/E Garantido	22.508.704	2.379.692	24.888.396
Outros produtos	838.782	390.322	1.229.104
	-----	-----	-----
	43.892.841	3.770.566	47.663.407
	-----	-----	-----
Unit Linked	762.704.815	7.300.137	770.004.952
	-----	-----	-----
	806.597.656	11.070.703	817.668.359
	-----	-----	-----
Custos de gestão imputados (Nota 63)	1.656.092	-	1.656.092
	-----	-----	-----
	808.253.748	11.070.703	819.324.451
	-----	-----	-----
Resseguro cedido	( 5.968.068 )	240.902	( 5.727.166 )
	-----	-----	-----
	802.285.680	11.311.605	813.597.285
	=====	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006  
(Montantes expressos em Euros)

	2006		
	Montantes pagos	Varição da provisão	Total
PPR/E Maxinveste	4.882.881	5.762	4.888.643
Plano Génesis	4.987.210	( 163.794 )	4.823.416
Temporários Individual/Grupo	13.064.904	3.341.879	16.406.783
PPR/E Garantido	16.929.912	314.829	17.244.741
Outros produtos	680.442	154.714	835.156
	-----	-----	-----
	40.545.349	3.653.390	44.198.739
	-----	-----	-----
Unit Linked	376.795.618	3.745.559	380.541.177
	-----	-----	-----
	417.340.967	7.398.949	424.739.916
	-----	-----	-----
Custos de gestão imputados (Nota 63)	1.644.469	-	1.644.469
	-----	-----	-----
	418.985.436	7.398.949	426.384.385
	-----	-----	-----
Resseguro cedido	( 5.965.789 )	( 1.083.217 )	( 7.049.006 )
	-----	-----	-----
	413.019.647	6.315.732	419.335.379
	=====	=====	=====

61. VARIAÇÃO DA PROVISÃO MATEMÁTICA

A composição desta rubrica da demonstração de ganhos e perdas pode ser analisada da seguinte forma:

Provisão matemática, líquida de resseguro, em 31 de Dezembro de 2005	2.779.214.095
	-----
Varição da provisão matemática líquida de resseguro em 2006	939.208.240
Acréscimos referentes à distribuição de participação nos resultados (Nota 62)	714.830
Custos de aquisição diferidos	( 852.177 )
Outros	( 92.449 )
	-----
Provisão matemática, líquida de resseguro, em 31 de Dezembro de 2006 (Nota 33)	3.718.192.539
	-----
Varição da provisão matemática líquida de resseguro em 2007	308.184.059
Acréscimos referentes à distribuição de participação nos resultados (Nota 62)	284.886
Custos de aquisição diferidos	( 619.775 )
Outros	( 83.487 )
	-----
Provisão matemática, líquida de resseguro, em 31 de Dezembro de 2007 (Nota 33)	4.025.958.222
	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006  
(Montantes expressos em Euros)

62. PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS

A composição desta rubrica da conta de ganhos e perdas pode ser analisada da seguinte forma:

Provisão para participação nos resultados em 31 de Dezembro de 2005	898.708
	-----
Transferência para provisão matemática (Nota 61)	( 714.830 )
Participação nos resultados em 2006	559.061
Participação nos resultados liquidada	( 122.074 )
	-----
Provisão para participação nos resultados em 31 de Dezembro de 2006 (Nota 33)	620.865
	-----
Transferência para provisão matemática (Nota 61)	( 284.886 )
Participação nos resultados em 2007	712.936
Participação nos resultados liquidada	(307.233 )
	-----
Provisão para participação nos resultados em 31 de Dezembro de 2007 (Nota 33)	741.682
	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006  
(Montantes expressos em Euros)

63. CUSTOS IMPUTADOS

A composição desta rubrica da demonstração de ganhos e perdas é a seguinte:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Custos com o pessoal (Nota 8)	2.003.139	1.904.239
	-----	-----
Fornecimentos e serviços externos:		
Trabalhos especializados	22.948	6.904
Comunicações	172.367	240.552
Rendas e alugueres	232.769	231.192
Consultoria e assessoria	704.080	697.151
Exames médicos	2.204	-
Trabalho temporário	16.599	27.664
Deslocações e estadas	44.003	21.753
Impressos	23.815	63.751
Seguros	3.033	4.235
Conservação e reparação	587.796	618.954
Material de escritório	21.850	32.999
Quotizações	95.211	35.821
Outros	341.758	123.060
	-----	-----
	2.268.433	2.104.036
	-----	-----
Impostos e taxas	536.887	679.912
	-----	-----
Amortizações do exercício:		
Imobilizações incorpóreas (Anexo 2)	8.490	53.802
Imobilizações corpóreas (Anexo 2)	172.499	247.347
	-----	-----
	180.989	301.149
	-----	-----
Comissões	2.608.992	3.291.177
	-----	-----
Juros suportados	99	194
	-----	-----
	7.598.539	8.280.707
	=====	=====

No final do exercício, estes custos foram imputados da seguinte forma:

	<u>2007</u>		
	<u>Conta</u> <u>técnica</u>	<u>Conta</u> <u>não técnica</u>	<u>Total</u>
Custos administrativos	1.543.202	-	1.543.202
Custos de aquisição	1.658.341	-	1.658.341
Custos de gestão dos investimentos (Nota 67)	2.714.885	26.019	2.740.904
Custos com sinistros (Nota 60)	1.656.092	-	1.656.092
	-----	-----	-----
	7.572.520	26.019	7.598.539
	=====	=====	=====



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006  
(Montantes expressos em Euros)

	<u>2006</u>		
	<u>Conta técnica</u>	<u>Conta não técnica</u>	<u>Total</u>
Custos administrativos	1.517.830	-	1.517.830
Custos de aquisição	1.685.767	-	1.685.767
Custos de gestão dos investimentos (Nota 67)	3.358.804	73.837	3.432.641
Custos com sinistros (Nota 60)	1.644.469	-	1.644.469
	-----	-----	-----
	8.206.870	73.837	8.280.707
	=====	=====	=====

64. COMISSÕES E PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS DE RESSEGURO

A composição desta rubrica da demonstração de ganhos e perdas é a seguinte:

	<u>2007</u>		
	<u>Comissões</u>	<u>Participação nos resultados</u>	<u>Total</u>
Temporários Individual/Grupo	9.156.184	4.494.267	13.650.451
Outros	265.998	937.833	1.203.831
			-----
			14.854.282
			=====

	<u>2006</u>		
	<u>Comissões</u>	<u>Participação nos resultados</u>	<u>Total</u>
Temporários Individual/Grupo	5.186.155	3.326.255	8.512.410
Outros	86.115	237.126	323.241
			-----
			8.835.651
			=====

65. OUTROS PROVEITOS

A composição desta rubrica da demonstração de ganhos e perdas é a seguinte:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Juros de depósitos bancários	1.623	430
	=====	====

66. OUTROS CUSTOS, INCLUÍNDO PROVISÕES

A composição desta rubrica da demonstração de ganhos e perdas é a seguinte:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Outras provisões (Notas 3. g) e 26)	-	-
Ajustamentos de recibos por cobrar (Notas 26 e 48)	( 2.788 )	11.399
Outros juros	809.763	647.151
Outros	4.904	1.041
	-----	-----
	811.879	659.591
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006  
(Montantes expressos em Euros)

67. CUSTOS COM INVESTIMENTOS

A composição desta rubrica da demonstração de ganhos e perdas é a seguinte:

	2007		Total
	Conta técnica	Conta não técnica	
Juros de operações de derivados:			
Unit Linked	40.183.493	-	40.183.493
Outras operações de derivados	760.074	-	760.074
Custos de gestão imputados (Nota 63)	2.714.885	26.019	2.740.904
	43.658.452	26.019	43.684.471
Perdas realizadas em investimentos	17.714.448	-	17.714.448
	61.372.900	26.019	61.398.919

	2006		Total
	Conta técnica	Conta não técnica	
Juros de operações de derivados:			
Unit Linked	29.293.945	-	29.293.945
Outras operações de derivados	484.510	-	484.510
Custos de gestão imputados (Nota 63)	3.358.804	73.837	3.432.641
	33.137.259	73.837	33.211.096
Perdas realizadas em investimentos	10.159.506	-	10.159.506
	43.296.765	73.837	43.370.602

A rubrica "Outras operações de derivados" refere-se nomeadamente a juros de contratos de swap para cobertura da remuneração garantida de 4% nos produtos PPR/E Maxinveste e Plano Génesis.

68. SITUAÇÃO LEGAL

De acordo com a legislação vigente, as seguradoras devem dispor, em cada exercício económico, de um património não comprometido (margem de solvência) e de um fundo de garantia (um terço da margem de solvência) que representem certas percentagens e montantes mínimos legalmente estabelecidos. De acordo com a legislação vigente, as seguradoras que tenham uma insuficiência de margem de solvência devem submeter às autoridades competentes um plano de recuperação tendo em vista restabelecer a sua situação financeira, existindo sanções em caso de incumprimento destes dispositivos. Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a Companhia mantinha a margem de solvência e o fundo de garantia acima dos montantes mínimos exigidos.

INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Mês: Dez-07  
 Empresa de Seguros: Santander Totta Seguros, Companhia de Seguros de Vida, S. A  
 Nº de identificação: 1156  
 Ident. do resp. pela informação:

Valores em euros

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Anexo 1 Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
	1 - TÍTULOS DE EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS							
	1.1 - Nacionais							
	1.1.1 - Partes de capital em empresas do grupo							
	...							
	sub-total							
	1.1.2 - Obrigações de empresas do grupo							
PTBSP7OE0000	Banco Sant.Portug.49	2 772 365 592	27 723 656	100,00	0,01	27 723 658	0,01	27 598 899
PTBTAGOE0008	Banco Tott.Acores 49	1 386 753 923	13 867 539	100,00	0,01	13 867 539	0,01	13 816 229
PTBTAE0E0018	BTA - TOPS /97	38 375 600	383 756	100,03	0,01	383 867	0,01	383 756
PTCPPCOE0008	CPP - TOPS /97	59 580 000	595 800	100,09	0,01	596 313	0,01	595 800
PTCPPOE0004	Cred.Predial Port.49	427 469 798	4 274 698	100,00	0,01	4 274 698	0,01	4 255 462
PTCPQ6XE0002	Obr. de caixa totta	1 410 298	70 514 900	99,99	50,00	70 509 471	54,32	76 607 387
PTCPQ7XE0001	Obri Sant Totta Ásia	1 009 345	50 467 250	100,00	50,00	50 467 250	54,31	54 812 480
	...							
	sub-total	4 686 964 556	167 827 599			167 822 796		178 070 014
	1.1.3 - Outros títulos de empresas do grupo							
	...							
	sub-total	0	0			0		0
	1.1.4 - Partes de capital em empresas associadas							
	...							
	sub-total							
	1.1.5 - Obrigações de empresas associadas							
	...							
	sub-total							
	1.1.6 - Outros títulos de empresas associadas							
	...							
	sub-total							
	sub-total	4 686 964 556	167 827 599			167 822 796		178 070 014
	1.2 - Estrangeiras							
	1.2.1 - Partes de capital em empresas do grupo							
	...							
	sub-total							
	1.2.2 - Obrigações de empresas do grupo							
XS0094515953	ABBEY 4.625% 02/11	30 778	30 778 000	94,90	948,97	29 207 511	980,52	30 178 445
XS0092676625	Abbey Natl 5% 01/09	2 000	10 225 838	104,40	5 337,89	10 675 774	5 110,26	10 220 520
XS0243137196	Banest Var 02/16	540	27 000 000	100,00	50 000,00	27 000 000	48 610,00	26 249 400
ES0213495007	Sant.Consumer 28/16	53	2 650 000	100,21	50 103,23	2 655 471	48 221,00	2 555 713
ES0213900154	Santan 10.75% 12/10	56	8 414 170	136,81	205 559,16	11 511 313	173 548,64	9 718 724
XS0098944209	Santan 5 1/8 07/09	9 490	9 490 000	99,09	990,95	9 404 078	999,83	9 488 418
DE0002484300	Santan 5.25% 06/08	4 353	2 225 654	103,75	530,47	2 309 116	513,32	2 234 482
XS0125754324	Santan 6% 03/14/11	46 458	46 458 000	101,68	1 016,84	47 240 345	1 026,30	47 679 845
XS0108576785	Santan 6.375% 07/10	65 160	65 160 000	103,97	1 039,70	67 746 986	1 031,24	67 195 616
ES0313260053	SANTAN Float 05/11	342 222	2 056 754	137,25	8,25	2 822 895	6,92	2 369 802
XS0327533617	Santander 17-12	206	10 300 000	100,69	50 346,05	10 371 286	49 962,00	10 292 172
	...							
	sub-total	501 316	214 758 415			220 944 775		218 183 138
	1.2.3 - Outros títulos de empresas do grupo							
	...							
	sub-total							
	1.2.4 - Partes de capital em empresas associadas							
	...							
	sub-total							
	1.2.5 - Obrigações de empresas associadas							
	...							
	sub-total							
	1.2.6 - Outros títulos de empresas associadas							
	...							
	sub-total							
	sub-total	501 316	214 758 415			220 944 775		218 183 138
	total	4 687 465 872	382 586 014			388 767 572		396 253 152

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
	2 - OUTROS TÍTULOS							
	2.1 - Nacionais							
	2.1.1 - Títulos de rendimento fixo							
	2.1.1.1 - De dívida pública							
PTOTE4OE0040	OT 3.2% Abril 2011	240 000 000	2 400 000,00	97,80	0,01	2 347 104	0,01	2 362 088
PTOTEHOE0008	OT 5.85% 05/2010	50 000 000	500 000,00	103,82	0,01	519 100	0,01	518 690
PTOTECEO0011	OT Julho 3.95% 2009	1 736 000 000	17 360 000,00	103,65	0,01	17 993 931	0,01	17 583 407
PTOTEJOE0006	OT-5.155% 06/15/2011	250 000 000	2 500 000,00	102,90	0,01	2 572 500	0,01	2 572 500
	...							
	2.1.1.2 - De outros emissores públicos							
	...							
	2.1.1.3 - De outros emissores							
PTBERNOM0015	BES Float 05/10	220	11 000 000	99,91	49 954,55	10 990 000	49 790,00	10 953 800
PTBRHOM0001	Brisa 4.5% 12/16	536	26 800 000	99,22	49 609,14	26 590 500	45 261,00	24 259 896
XS0102762688	CSGD 6.25% 10/09	31 763	31 763 000	103,15	1 031,48	32 762 834	1 018,75	32 358 455
	CUF 1º Emissão	4 914 867	4 914 867	100,00		4 914 867		4 914 867
XS0190180918	EXPLO 2004-1 M	1	500 000	100,12	500 600,00	500 600	492 500,00	492 500
PTMOCHOE0007	Modelo Contin.08/12	540 000	5 400 000	100,07	10,01	5 403 810	10,03	5 416 740
PTPTIAOE0000	Portucel 2005-2010	310 000	3 100 000	100,03	10,00	3 100 910	10,07	3 122 010
PTPTICOE0008	Portucel Float 10/12	18 570	18 570 000	101,01	1 010,11	18 757 707	1 002,60	18 618 282
XS0096141337	PORTUGAL TEL 4.625	31 605	31 605 000	93,41	934,08	29 521 461	990,25	31 296 851
XS0214446188	REFER 4% 03/16/15	200	10 000 000	99,58	49 789,50	9 957 900	46 757,00	9 351 400
PTSIOH0E0005	Sonae Industria /08	270 000	2 700 000	100,32	10,03	2 708 745	10,02	2 704 050
PTSIOH0E0004	Sonae Industria /10	30 000	300 000	100,00	10,00	300 000	9,99	299 573
PTUIF0E0005	UIF...1998	49 879 200	498 792	100,00	0,01	498 792	0,01	498 792
	...							
	2.1.2 - Títulos de rendimento variável							
	2.1.2.1 - Acções							
PTBPI0AM0004	BPI No/r	2 169 222			2,44	5 292 902	5,36	11 627 030
PTBRI0AM0000	Brisa	250 316			9,87	2 471 705	10,05	2 515 676
PTCPR0AM0003	Cimpor ,SGPS -No	110 000			6,39	702 452	6,00	660 000
PTMFR0AM0003	Martifer SGPS	111 316			10,90	1 213 335	8,15	907 225
PTPTI0AM0006	Portucel SGPS	1 400			2,34	3 275	2,23	3 122
PTSON0AE0001	Sonae -S.G.P.S.,S.A.	777 200			1,96	1 526 288	1,98	1 538 856
	...							
	2.1.2.2 - Títulos de participação							
	...							
	2.1.2.3 - Unidades de participação em fundos de investimento							
PTYSAXLM0004	Acções Global	1 863 653			4,76	8 875 938	5,07	9 452 629
PTYSQMLM0003	E-F Acções Defensivo	46 742			30,13	1 408 172	31,31	1 463 620
PTYSANLM0006	E-F Banca e Seguros	52 689			31,82	1 676 689	28,28	1 489 788
PTYSAMLM0007	E-F Telecomunicações	73 397			9,72	713 506	10,94	802 902
PTYSAPLM0004	Euro Futuro Cíclico	46 699			32,88	1 535 242	35,11	1 639 667
PTEXIAEM0010	Explorer - II	88			500,00	44 000	4 275,00	376 200
PTMXR0IM0008	F.I.Imob. Maxirent	317 865			8,31	2 640 309	10,40	3 305 828
PTSELDIM0004	FIIF Imosaúde	200 682			10,00	2 006 820	10,33	2 073 868
PTYSIAIE0008	Fundo Lusimovest	130 832			64,80	8 478 316	69,01	9 028 392
PTNOFJIM0009	Ibéria FEI Imobiliár	199 999			5,15	1 029 850	5,24	1 048 895
PTSELAIN0006	Imosocial	1 631 834			6,35	10 370 126	6,41	10 457 453
PTYIMAHM0005	Imovest	336 415			9,19	3 092 180	9,64	3 244 016
PTNOFCIE0006	Logística e Distrib.	585 368			5,55	3 251 331	5,87	3 436 930
PTYSBALM0000	Multibond Premium	20 426 191			5,45	111 310 364	5,61	114 691 262
PTYMCULM0001	Multitaxa Fixa	2 300 541			9,87	22 716 599	10,01	23 023 007
PTYSAJLM0002	MultiTesouraria	3 545 574			10,51	37 256 356	10,56	37 435 260
PTYIMBHM0004	Novolmovest	5 821 015			6,18	35 990 536	6,76	39 324 680
PTYSADLM0008	Sant. Acções Europa	4 018 955			5,57	22 390 770	5,66	22 732 412
PTYMCBLM0004	Sant.Acções América	1 898 381			4,48	8 508 892	4,21	7 985 537
PTYSAFLM0006	Sant.Acções Portugal	324 099			40,59	13 155 068	40,47	13 114 992
PTYSBFLM0005	Sant.C.Alternat. FEI	3 538 542			5,69	20 120 768	5,93	20 977 488
PTYSBOLM0004	Santander Global	4 370 627			5,10	22 300 499	5,20	22 725 458
PTYSBRLM0001	Seleccção Acções	19 992			5,00	100 000	4,99	99 738
PTNOFAIM0008	Vision Escritórios	318 278			6,33	2 014 135	6,63	2 110 056
	...							

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
	sub-total	52 068 459	0			340 986 465		352 040 079
	2.1.2.4 - Outros							
	sub-total	55 487 913	0			352 196 422		369 291 988
	sub-total	2 387 514 874	169 911 659			521 637 182		536 615 889
	total							
	2.2 - Estrangeiros							
	2.2.1 - Títulos de rendimento fixo							
	2.2.1.1 - De dívida pública							
BE0008100498	BGB 0% 09/28/09	714 500 000	7 145 000	85,14	0,01	6 083 453	0,01	6 751 988
BE0000303124	BGB 4.25% 09/28/14	496 000 000	4 960 000	107,74	0,01	5 343 778	0,01	5 245 649
DE0001137131	BKO 3% 3/14/2008	227 700 000	2 277 000	99,62	0,01	2 268 381	0,01	2 272 615
DE0001137149	BKO 3.25% 13/06/08	1 700 000 000	17 000 000	99,38	0,01	16 894 190	0,01	16 919 276
IT0001247086	BPTS Strip 0% 11/11	230 000 000	2 300 000	65,14	0,01	1 498 316	0,01	1 912 887
FR0108197569	BTNS 2.75 12/03/2008	8 565 000	8 565 000	99,68	1,00	8 537 293	1,00	8 543 076
FR0105760112	BTNS 3% 07/12/08	7 650 000	7 650 000	99,35	0,99	7 599 916	0,99	7 603 641
FR0105427795	BTNS 3.5% 01/08	2 800 000	2 800 000	99,81	1,00	2 794 797	1,00	2 798 698
IT0003532097	BTPS 3.5% 09/08	16 350	16 350 000	101,01	1 010,06	16 514 503	1 002,37	16 388 781
IT0003413892	BTPS 3.5% 1/15/2008	344	344 000	99,89	998,90	343 623	999,47	343 818
IT0003618383	BTPS 4.25% 08/14	2 145	2 145 000	102,54	1 025,37	2 199 409	1 019,26	2 186 316
IT0001338612	BTPS 4.25% 11/09	5 915	5 915 000	106,23	1 062,33	6 283 684	1 027,81	6 079 490
IT0001247144	BTPS Stripb 0 11/14	1 455 000 000	14 550 000	58,96	0,01	8 579 333	0,01	10 590 187
IT0001464186	BTPSR 0 05/01/31	28 817	28 817 000	23,18	231,83	6 680 719	295,50	8 515 375
IT0001246799	BTPSR 0 11/01/23	2 725 500 000	27 255 000	33,21	0,00	9 050 090	0,00	11 793 806
IT0001464210	BTPSS 0 05/01/31	480 000 000	4 800 000	31,15	0,00	1 495 200	0,00	1 497 648
DE0001142032	DBR 0% 07/2027	175 000 000	1 750 000	43,28	0,00	757 397	0,00	788 113
DE0001143147	DBR 07/04/11	2 620 000 000	26 200 000	84,47	0,01	22 130 092	0,01	22 750 770
DE0001135267	DBR 3.75% 01/04/15	674 000 000	6 740 000	97,02	0,01	6 538 952	0,01	6 539 485
DE0001135317	DBR 3.75% 04/2017	682 000 000	6 820 000	96,23	0,01	6 562 545	0,01	6 547 200
DE0001135200	DBR 5% 07/04/12	79 000 000	790 000	103,75	0,01	819 644	0,01	817 924
DE0001142263	DBRR 0% 04/2037	400 000 000	4 000 000	29,95	0,00	1 197 840	0,00	1 245 600
FR0000570756	FRANCE OAT 10/25/11	66 600 000	16 650 000	83,39	0,21	13 883 603	0,21	14 273 905
FR0010163543	FRTR 3.5% 04/15	2 333 000	2 333 000	95,03	0,95	2 217 131	0,95	2 218 590
FR0010061242	FRTR 4% 04/25/14	240 000	240 000	100,42	1,00	241 004	0,99	236 974
FR0010112052	FRTR 4% 10/25/14	4 800 000	4 800 000	105,69	1,06	5 072 988	1,04	5 009 690
FR0000188690	FRTR 4.75% 10/12	4 935 000	4 935 000	102,56	1,03	5 061 188	1,03	5 061 116
FR0000187874	FRTR 5% 10/25/11	12 285 000	12 285 000	102,29	1,02	12 566 621	1,01	12 408 749
FR0000187361	FRTR 5% 10/25/16	2 000 000	2 000 000	109,97	1,10	2 199 320	1,05	2 091 200
FR0000187387	FRTRR 0 10/25/16	14 162 000	14 162 000	68,70	0,69	9 728 940	0,69	9 761 603
FR0010070078	FRTRR 0% 04/25/35	9 525 000	9 525 000	30,29	0,30	2 885 095	0,33	3 128 275
FR0000570939	FRTRR 0% 10/25/19	40 380 000	40 380 000	55,28	0,55	22 321 704	0,60	24 223 596
FR0000570855	FRTRS 0% 04/25/16	14 000 000	3 500 000	67,44	0,17	2 360 400	0,17	2 414 381
FR0000570988	FRTRS 0% 10/25/20	17 200 000	4 300 000	53,29	0,13	2 291 590	0,15	2 569 771
FR0000578544	FRTRS 0% 10/25/26	60 000 000	15 000 000	37,36	0,09	5 603 400	0,10	6 231 138
GR0124021552	GGB 4.6% 05/20/13	148	148 000	102,74	1 027,40	152 055	1 015,27	150 260
GR0114015408	Hellic Rep 3.5% 18/8	1 317	1 317 000	99,73	997,33	1 313 478	998,02	1 314 389
NL0000103034	NETHER 07/15/11	16 750 000	16 750 000	84,40	0,84	14 137 000	0,87	14 532 461
NL0000102150	Nether 2.5% 01/08	150 000	150 000	99,16	0,99	148 746	1,00	149 895
NL0000102606	Nether 5% 07/15/11	5 250 000	5 250 000	105,36	1,05	5 531 575	1,04	5 458 935
DE0001141471	OBL 2.5% 10 #147	694 000 000	6 940 000	95,53	0,01	6 629 504	0,01	6 665 245
DE0001141497	OBL 3.5% 10/2011	15 000 000	150 000	97,62	0,01	146 432	0,01	146 871
DE0001141505	OBL 4% 04/12 #150	212 500 000	2 125 000	98,67	0,01	2 096 738	0,01	2 099 209
ES0000012338	SPGB 07/30/12	3 750 000	3 750 000	80,75	0,81	3 028 125	0,83	3 113 779
ES00000120L4	SPGB 3.9% 10/31/12	900	900 000	98,32	983,22	884 896	984,27	885 842
ES0000012452	SPGB 5.35% 10/11	5 825	5 825 000	107,52	1 075,20	6 263 058	1 057,69	6 161 036
	sub-total	13 873 636 761	372 588 000			266 937 741		278 439 254
FR0010163329	2.2.1.2 - De outros emissores públicos CADES 3.625% 04/15	6 700	6 700 000	101,55	1 015,50	6 803 850	949,71	6 363 057
	sub-total	6 700	6 700 000			6 803 850		6 363 057
	2.2.1.3 - De outros emissores							
NL0000118024	ABN Amro Bank 06/10	23 330	23 330 000	107,65	1 076,48	25 114 349	1 027,50	23 971 575
XS0203977722	Amura II Float 10/11	10 000	10 000 000	100,08	1 000,76	10 007 600	911,50	9 115 000
XS0212132418	Argon Float 03/10	700	700 000	97,93	979,33	685 530	990,00	693 000
XS0246261563	Argon Float 03/13	620	31 000 000	100,00	50 000,00	31 000 000	48 500,00	30 070 000
XS0283483807	Art Five 127 TI	85	8 281 323	100,00	97 427,33	8 281 323	97 404,51	8 279 383
XS0245082770	ART FIVE 2021	12 498	11 387 835	99,77	909,10	11 361 909	911,72	11 394 668
XS0275503711	Asset.B.Europe 11/09	100	10 000 000	100,00	100 000,00	10 000 000	85 300,00	8 530 000





IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
XS0261832942	Kommunal kredit 4/16	200	10 000 000	100,00	50 000,00	10 000 000	43 635,00	8 727 000
XS0088426639	Landwirt.Rentenb. 08	8 600	4 289 662	99,87	498,15	4 284 084	498,74	4 289 173
XS0194605506	LBBER 4.625% 06/14	12 900	12 900 000	99,32	993,24	12 812 796	995,97	12 848 013
XS0183944643	LEH 4.75% 01/16/14	3 700	3 700 000	108,32	1 083,22	4 007 919	934,56	3 457 872
XS0213899510	Lehman br. 4% 09/15	53 125	53 125 000	96,48	964,75	51 252 571	871,98	46 323 770
XS0242009578	Libretto Cap PLC	200	10 000 000	100,00	50 000,00	10 000 000	59 325,00	11 865 000
XS0311680234	LLE S 140 25/08/10	110	10 950 000	100,00	100 000,00	10 950 000	95 500,00	10 457 250
XS0145620281	lLOYD 5.875% 07/14	6 175	6 175 000	110,11	1 101,13	6 799 450	1 042,43	6 437 005
XS0116521237	Lloyds B 6.25% 08/10	8 052	8 052 000	104,77	1 047,70	8 436 080	1 043,44	8 401 780
XS0177573937	Mer 4.625% 10/02/13	33 000	33 000 000	102,59	1 025,95	33 856 236	930,67	30 712 110
XS0284282356	MER Float 01/14	3 500	3 500 000	96,39	963,91	3 373 685	928,85	3 250 975
XS0267827169	MER Float 09/18	200	200 000	96,35	963,50	192 700	841,40	168 280
XS0181482349	Mor ST 4.375% 01/11	1 125	1 125 000	101,58	1 015,80	1 142 775	1 010,45	1 136 758
US617446HE26	Morgan St Dean 04/09	24 025	24 025 000	100,89	1 008,88	24 238 227	1 004,66	24 136 957
XS0235620142	Morgan Stanley 11/15	31 875	31 875 000	98,79	987,89	31 489 004	889,12	28 340 700
XS0276769444	MS VAR DEC 2016	48	2 400 000	100,00	50 000,00	2 400 000	49 195,00	2 361 360
US617446HT94	MWD 4.375% 03/01/10	3 500	3 500 000	98,83	988,30	3 459 050	982,24	3 437 840
XS0213469777	Omega FRN 22/03/2010	3	300 000	98,95	98 950,00	296 850	96 680,00	290 040
XS0223133801	Optimal CPPI	12	600 000	103,99	51 995,00	623 940	58 150,00	697 800
XS0242400538	Optimal CPPI II	133	6 650 000	100,48	50 240,68	6 682 010	53 375,00	7 098 875
XS0262775314	Optimal CPPI III	48	2 400 000	100,00	50 000,00	2 400 000	53 150,00	2 551 200
XS0293938261	Optimal CPPI IV	100	5 000 000	100,00	50 000,00	5 000 000	50 600,00	5 060 000
XS0234623626	OTE 3.75% 11/11/11	1 225	1 225 000	98,89	988,86	1 211 354	992,47	1 215 777
XS0274192839	P. Investment 11/13	13	1 300 000	100,00	100 000,00	1 300 000	111 200,00	1 445 600
XS0307772631	Prometheus Cap 29/12	169	8 450 000	100,00	50 000,06	8 450 010	49 500,00	8 365 500
XS0318536132	Put EuroStoxx50 D&I	496	4 960 000	100,00	10 000,00	4 960 000	10 054,00	4 986 784
XS0102406898	RBOS 6% 21/01/10	12 185	12 185 000	104,22	1 042,24	12 699 755	1 012,69	12 339 628
XS0167127447	RBS 4.875% 04/22/15	22 420	22 420 000	103,18	1 031,82	23 133 321	953,02	21 366 708
XS0099026352	RBS 5.125% 06/30/11	18 900	18 900 000	105,99	1 059,86	20 031 446	1 008,54	19 061 387
XS0128842571	RBS 6% 05/10/13	14 200	14 200 000	113,80	1 137,95	16 158 904	1 027,19	14 586 077
XS0238951536	Regat 14 A1 12/13	20	10 000 000	100,00	500 000,00	10 000 000	497 500,00	9 950 000
XS0195231526	Royal Bk Scotland/49	200	200 000	95,96	959,60	191 920	884,19	176 838
XS0110075388	San Paolo 6.375% 10	24 400	24 400 000	104,94	1 049,45	25 606 474	1 025,75	25 028 300
XS0211290381	Saphir CDO 04/04/10	4	400 000	99,29	99 290,00	397 160	95 400,00	381 600
XS0142908770	Socgen 5.625% 02/12	35 340	35 340 000	106,55	1 065,54	37 656 121	1 017,46	35 957 036
XS0272908178	Stability Note 10/08	100	1 000 000	100,00	10 000,00	1 000 000	10 000,00	1 000 000
XS0246562259	Starli Float 03/13	250	25 000 000	100,00	100 000,00	25 000 000	97 440,00	24 360 000
XS0190111434	Strauss 2 CLK 04/09	172	17 200 000	98,75	98 750,00	16 985 000	98 750,00	16 985 000
XS0314082883	Summa CPPI	130	6 500 000	100,00	50 000,05	6 500 006	49 950,00	6 493 500
XS0131858838	Teleco 6.375% 06/11	19 140	19 140 000	105,82	1 058,19	20 253 664	1 033,90	19 788 932
XS0162867880	Telef 5.125% 02/13	20 050	20 050 000	99,52	995,25	19 954 724	986,68	19 782 977
XS0196578255	Telstra 4.75% 07/14	150	7 500 000	101,10	50 549,40	7 582 410	48 081,63	7 212 245
XS0184374063	TITIM 4.5% 01/11	12	1 200 000	102,86	102 864,00	1 234 368	101 788,21	1 221 459
XS0277387618	TLE Serie 25 12/09	50	5 000 000	100,00	100 000,00	5 000 000	91 240,00	4 562 000
XS0267703352	Uni Italiano 20/16	2 665	2 665 000	100,10	1 000,95	2 667 542	975,00	2 598 375
FR0010369637	VIVENDI 03/11	27	1 350 000	100,00	50 000,00	1 350 000	49 456,50	1 335 326
XS0196576804	VW 4.75% 07/19/11	1 150	1 150 000	104,83	1 048,29	1 205 534	1 031,73	1 186 487
DE000WLB2WL3	WESTLB 3.625% 01/15	16 761	16 761 000	96,67	966,67	16 202 332	933,70	15 649 746
DE000WLB6AL0	Westlb 4.125% 06/16	6 050	6 050 000	98,59	985,90	5 964 695	961,20	5 815 260
DE000WLB6GT0	Westlb 4.75% 06/12	135	135 000	100,94	1 009,38	136 266	1 008,70	136 174
XS0269268586	WM 4% 09/27/16	444	22 175 000	99,99	49 995,05	22 172 805	44 920,00	19 922 020
XS0324305621	Xénon 158	791	39 550 000	97,17	48 583,10	38 429 232	49 845,00	39 427 395
XS0286678767	Xenon Capital PLC 12	100	10 000 000	100,00	100 000,00	10 000 000	99 000,00	9 900 000
XS0225725984	XENON Float 12/12	50	5 000 000	100,00	100 000,00	5 000 000	97 500,00	4 875 000
...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	sub-total	1 571 346	2 525 874 105			2 563 465 946		2 475 492 479
...	sub-total	13 875 214 807	2 905 162 105			2 837 207 537		2 760 294 790
...	2.2.2 - Títulos de rendimento variável							
...	2.2.2.1 - Ações							
LU0011904405	E.Santo Financ.Group	33 722			27	909 167	24	809 328
ES0147645016	Iberdrola Renovables	135 000			6	764 276	6	762 750
ES0142090317	OHL SM	475			32	14 983	23	10 939
NL0000395903	Wolters Kluwer Na	24 630			23	570 575	22	553 682
...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	sub-total	193 827				2 259 001		2 136 700
...	2.2.2.2 - Títulos de participação							
...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	sub-total							
...	2.2.2.3 - Unidades de participação em fundos de investimento							



IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
GB0030276538	Aris Euro Agressivo	231			169	38 885	175	40 311
GB0030276421	Aris Euro Defensivo	996			155	153 914	158	157 308
GB0005340715	Aris Global Equity	351			142	49 974	140	49 293
DE0005318448	DB DJ Eur Stoxx50DVG	1 993			41	81 342	44	87 552
	Dorchester Capit. B1	7 164			110	785 817	117	836 179
LU0210304142	DWS Commodity PlusFC	23 475			111	2 602 949	114	2 684 258
LU0099730524	DWS Instil Money PI	31			12 931	400 242	13 071	404 577
LU0145635479	Dws Invest.Eqt "FC"	22 764			160	3 650 120	173	3 931 524
LU0083291335	Fidelity Eur.Agr."A"	4 662			21	100 000	23	108 205
DE0009807057	Grundbesitz Global	188 780			52	9 731 682	52	9 865 636
IE0031138864	Janus Core EQ-A Eur	128 344			15	1 863 708	15	1 930 295
LU0225434231	Lux Invest Plus - B	4 894			1 082	5 296 000	1 207	5 904 237
IE0003950965	Mellon G. Emerg. "A"	6			2	13	2	15
LU0200684693	Mliif US EQ Hed "A"	324 574			14	4 684 363	15	4 901 064
IE0032212734	Opt Arbitrage	45 200			133	6 022 572	135	6 103 380
IE00B09SSQ65	Opt Eur Opportunit	27			1 614	43 330	1 547	41 532
IE00B06G1Q44	Opt Japan Opportunit	154			131	20 120	128	19 718
IE0032212957	Opt Strat Us EquityA	869			150	130 019	152	132 419
IE00B09WP233	Opt US Opportunities	185			155	28 619	152	28 165
VGG7011E1381	Permal Financial - A	1 489			1 264	1 882 286	1 313	1 955 783
IE00B06YB805	PREFF Real Estate C	5 726			107	615 186	116	661 983
LU0168043049	Sogelux Eqt.Value BH	1 820			1 853	3 371 756	1 725	3 139 271
LU0168042744	Sogelux-Eqt.US-AH	2 719			31	83 624	32	88 362
IE0033868377	Tukan Fund-B - Eur	1 120			128	143 517	132	147 773
LU0192065992	Ubam Japan Eqt. I ?	328 034			12	4 087 362	11	3 582 128
	...							
	sub-total	1 095 606	0			45 867 399		46 800 965
	2.2.2.4 - Outros							
XS0236856984	LSS Cairn(B-39) 2012	20	10 000 000	100,00	500 000	10 000 000	487 500	9 750 000
	...							
	sub-total	20	10 000 000			10 000 000		9 750 000
	total	13 876 504 281	2 915 162 105			2 895 333 937		2 818 982 455
	3 - TOTAL GERAL	20 951 485 007	3 467 659 778			3 805 738 690		3 751 851 496

IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS E IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

Ano: 2007  
 Empresa de Seguros: Santander Totta Seguros - Companhia de Seguros de Vida, S.A.  
 Nº de Identificação: 1156  
 Identificação do responsável pela informação:

Valores em euros

Anexo 2

RUBRICAS	Saldo Inicial		Aumentos		Transferências e abates	Alienações	Amortizações do exercício		Saldo Final (valor líquido)
	Valor Bruto	Amortizações	Aquisições	Reavaliações			Reforço	Regularizações	
<b>IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS</b>									
Despesas de constituição e instalação	107 677	107 677	0	0	0	0	0	0	0
Despesas de investigação e desenvolvimento	160 744	160 744	0	0	0	0	0	0	0
Despesas em edifícios arrendados	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Trespases	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras imobilizações incorpóreas	2 014 694	2 012 480	104 360	0	0	0	8 490	0	98 084
Imobilizações em curso	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Adiantamentos por conta	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>sub-total</b>	<b>2 283 115</b>	<b>2 280 901</b>	<b>104 360</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>8 490</b>	<b>0</b>	<b>98 084</b>
<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>									
Equipamento administrativo	354 804	332 903	0	0	0	0	5 577	0	16 324
Máquinas e ferramentas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Equipamento informático	1 495 883	1 327 325	86 721	0	0	0	125 844	0	129 435
Instalações interiores	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Material de transporte	129 373	72 682	50 948	0	0	47 294	29 449	47 294	78 190
Equipamento hospitalar	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras imobilizações corpóreas	177 899	165 346	0	0	0	0	11 629	0	924
Imobilizações em curso	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Adiantamentos por conta	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>sub-total</b>	<b>2 157 959</b>	<b>1 898 256</b>	<b>137 669</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>47 294</b>	<b>172 499</b>	<b>47 294</b>	<b>224 873</b>
<b>Total</b>	<b>4 441 074</b>	<b>4 179 157</b>	<b>242 029</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>47 294</b>	<b>180 989</b>	<b>47 294</b>	<b>322 957</b>

DESENVOLVIMENTO DA PROVISÃO PARA SINISTROS RELATIVA A SINISTROS OCORRIDOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES E DOS SEUS REAJUSTAMENTOS (CORRECÇÕES)

Ano: 2007  
 Empresa de Seguros: Santander Totta Seguros Companhia de Seguros de Vida, S.A.  
 Nº de identificação: 1156  
 Ident. do resp. pela informação: Vitor Pescada

Valores em euros

Anexo 5

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Provisão para sinistros em 31/12/N-1 (1)	Custos com sinistros * montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros * em 31/12/N (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(1)
<b>VIDA</b>	22 338 800	12 497 202	5 023 747	-4 817 851
<b>NÃO VIDA</b>				
ACIDENTES E DOENÇA				0
INCÊNDIO E OUTROS DANOS				0
AUTOMÓVEL				
-RESPONSABILIDADE CIVIL				0
-OUTRAS COBERTURAS				0
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES				0
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL				0
CRÉDITO E CAUÇÃO				0
PROTECÇÃO JURÍDICA				0
ASSISTÊNCIA				0
DIVERSOS				0
<b>TOTAL</b>	0	0	0	0
<b>TOTAL GERAL</b>	22 338 800	12 497 202	5 023 747	-4 817 851

NOTAS:

\* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

DISCRIMINAÇÃO DE ALGUNS VALORES POR RAMOS

Ano: 2007  
 Empresa de Seguros: Santander Totta Seguros - Companhia de Seguros de Vida, S.A.  
 Nº de identificação: 1156  
 Ident. do resp. pela informação: Vítor Pescada

Valores em euros

Anexo 6

RAMOS / GRUPOS DE RAMOS	Prémios Brutos emitidos	Prémios Brutos adquiridos	Custos com sinistros brutos*	Custos de Exploração brutos*	Saldo de Resseguro
SEGURO DIRECTO					
ACIDENTES E DOENÇA	190 309	170 560	0	137 429	4 138
INCÊNDIO E OUTROS DANOS					
AUTOMÓVEL					
- RESPONSABILIDADE CIVIL					
- OUTRAS COBERTURAS					
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES					
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL					
CRÉDITO E CAUÇÃO					
PROTECÇÃO JURÍDICA					
ASSISTÊNCIA					
DIVERSOS					
<b>TOTAL</b>	190 309	170 560	0	137 429	4 138
RESSEGURO ACEITE					
<b>TOTAL GERAL</b>	190 309	170 560	0	137 429	4 138

Relatório e Parecer  
Do  
Órgão Fiscalizador

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Ao Accionista da  
Santander Totta Seguros - Companhia de Seguros de Vida, S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e o mandato que nos foi conferido, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Santander Totta Seguros - Companhia de Seguros de Vida, S.A. (Companhia) relativos ao exercício de 2007, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

Ao longo do exercício de 2007, acompanhámos a evolução da actividade e os negócios da Companhia, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento dos estatutos em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Companhia as informações e esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2007, a Conta de ganhos e perdas e a Demonstração de origem e aplicação de fundos e os respectivos anexos, bem como o Relatório do Conselho de Administração, para o exercício findo naquela data. Adicionalmente, elaborámos a Certificação Legal das Contas, a qual foi emitida sem reservas.

Face ao exposto somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório do Conselho de Administração, bem como a proposta nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Accionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Companhia o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 11 de Março de 2008



DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.  
Representada por Luís Augusto Gonçalves Magalhães

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Santander Totta Seguros - Companhia de Seguros de Vida, S.A. (Companhia detida integralmente pelo Santander Totta - SGPS, S.A.), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2007 que evidencia um total de 4.246.091.069 Euros e capitais próprios de 91.269.217 Euros, incluindo um resultado líquido de 46.469.277 Euros, a Conta de ganhos e perdas e a Demonstração de origem e aplicação de fundos do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Companhia a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Companhia, o resultado das suas operações e a origem e aplicação dos seus fundos bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração da Companhia, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório do Conselho de Administração com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

## Opinião

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Santander Totta Seguros - Companhia de Seguros de Vida, S.A. em 31 de Dezembro de 2007, bem como o resultado das suas operações e a origem e aplicação dos seus fundos no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector segurador (Nota 3).

Lisboa, 11 de Março de 2008

  
\_\_\_\_\_  
DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.  
Representada por Luís Augusto Gonçalves Magalhães